

ONIPER
CX-32
M-39,6
P-01
Cx.B. 8

PDF SEC CEP

CBPE - DDIP - SDI

DADOS

OPERAÇÃO ESCOLA

núcleo de pesquisas

1969

ÍNDICE

ASSUNTO	PÁGINA
1 - INTRODUÇÃO	01
2 - VISÃO GERAL DA MATRÍCULA	02
- Estimativa da População do Distrito Federal	
3 - CAPACIDADE INSTALADA DO SISTEMA	09
- Estimativa da Capacidade Instalada para 1969 e 1970.	
4 - EVOLUÇÃO DA: matrícula	13
salas	
corpo docente	
5 - IDENTIFICAÇÃO DO FATOR LIMITADO:	30
matrículas	
salas	
corpo docente	
recursos disponíveis	
nível máximo da operação	
6 - ANEXO I	36
7 - ANEXO II	46
8 - ANEXO III	48
9 - ANEXO IV	50
(Citada como anexo 10 do Relatório da CEF).	

INTRODUÇÃO

Para atender a solicitação constante no documento "Cumprimento da Obrigatoriedade Escolar - Dimensionamento do Problema e Quantificação da Expansão" a metodologia adotada foi de procurar dar resposta a cada um dos tópicos solicitados explicitando as dificuldades encontradas, o método usado e as impossibilidades de fornecer determinados dados.

Após as explicações necessárias seguem-se os quadros e os anexos que nos pareceram indispensáveis a compreensão do trabalho.

VISÃO GERAL DA MATRÍCULA
- ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO TOTAL DO
DISTRITO FEDERAL.

OPERAÇÃO ESCOLA

1. Cumprimento da obrigatoriedade escolar

Com o objetivo de dar cumprimento ao Art. 168, parágrafo 3º, alínea II da Constituição do Brasil, pelo qual o ensino dos sete aos quatorze anos é obrigatório para todos e gratuito nos estabelecimentos primários oficiais, a Coordenação de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal tem oferecido vaga a todas as crianças que procuram matrícula. Para atender essa demanda tem aberto mão da qualificação do ensino do ponto de vista de hora-aula de vez que temos 39% das escolas funcionando em 3 turnos e 1,8% em 4 turnos.

Além do problema de horário tem a Coordenação de Educação Primária utilizado todos os recursos possíveis para abrir escolas nas áreas onde a demanda supera o número de salas que possui. Para tanto tem utilizado salas cedidas pela Coordenação de Educação Média da Secretaria de Educação e Cultura, por igrejas, por instituições oficiais e particulares e até mesmo por pessoas físicas.

Pelo que foi exposto acima, o atendimento às crianças na faixa de 7 a 14 anos é precário e vem deixando a desejar.

São oferecidas também, dentro das possibilidades da Secretaria de Educação e Cultura, Jardins de Infância, Escola-Parque, Escolas Especiais de Adultos, de Excepcionais e Curso Supletivo Regular. (1)

2. Uma primeira visão geral da grandeza do problema

Uma visão geral da grandeza do problema de matrícula é impossível em face:

a) o método sugerido ou seja, a comparação entre a população de 7 a 14 anos a ser matriculada no ensino primário e a capacidade de atendimento,

b) impossibilidade de determinação da população global e, conseqüentemente, da escolarizável, conforme explicita o anexo I.

Não havendo condições de preenchimento do Quadro 2.2. a Coordenação de Educação Primária coloca à disposição de V. Sas. o quadro de população estimada pela CODEPLAN (Comissão de Desenvolvimento do Plano) Anexo II, embora com falta de dados limitativos da população de 7 a 14 anos.

(1) O planejamento de Educação para Brasília previa para cada superquadra 1 Jardim de Infância, para crianças de 4 a 6 anos e 1 escola-classe para crianças de 7 a 14 anos e 1 escola-parque para dar complementação ao ensino ministrado em 4 escolas-classe.

O sistema oficial possui 8 Jardins de Infância com matrícula de 2.211 e 1 Escola-Parque com matrícula de 1.343 alunos no final de 1.968.

Escolas Especiais de adultos - possui a Coordenação de Educação e Cultura três escolas que oferecem ensino primário no período de um dia com 4 horas-aula, em funcionamento em 2 quartéis e 1 na penitenciária de Brasília com 152 alunos matriculados.

Excepcionais - a Coordenação de Educação Primária através de serviço especializado atende 210 alunos com deficiência visual, auditiva e retardado mental.

Curso Supletivo - 7.258 matriculados em dezembro de 1.968.

QUADRO 2.2

ESTIMATIVA DA CAPACIDADE DO SISTEMA PRIMÁRIO OFICIAL

OFERTA GLOBAL	1.968	1.969	1.970
3 - Capacidade corrente do sistema escolar (matrícula no ensino primário)	54.999 (1)	63.950 (2)	80.000 (3)
4 - Estimativa da capacidade máxima do sistema escolar:			
a) em salas (salas) (2)	676	704	924
b) em salas (1) operando em 2 turnos (vagas)	41.320	49.280	64.680 (4)
em salas operando em 3 turnos (vagas)	70.980	73.920	97.020

FONTE: Núcleo de Pesquisas - C.E.P. - S.E.C. - F.D.F.

- (1) : Total de alunos matriculados efetivamente no sistema independente da capacidade efetiva.
- (2) : Idem ao número 1 (um).
- (3) : Estimativa baseada no crescimento do sistema com um todo.
- (4) : Contadas somente as salas com conclusão de construção prevista até o fim do ano letivo de 1.969.

QUADRO 2.3
COMPARAÇÃO ENTRE A DEMANDA GLOBAL E A ESTIMATIVA
DA CAPACIDADE DO SISTEMA PRIMÁRIO OFICIAL

OFERTA GLOBAL	1.968	1.969	1.970
1 - População na faixa de 7 - 14 anos escolarizável no ensino primário (Habitantes) . . .	-	-	-
2 - Estimativa da capacidade máxima do sistema escolar:			
- operando em 2 turnos (vagas)	47.320	49.280	64.680
- operando em 3 turnos (vagas)	70.980	73.920	97.020
3 - Percentagem de atendimento:			
- em 2 turnos	-	-	-
- em 3 turnos	-	-	-

FONTE: Núcleo de Pesquisas - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

Obs. : Há lugares em que a oferta de 3 turnos é improcedente porque a demanda seria inferior a oferta.

3. Os novos candidatos a ingresso na 1ª série do ensino primário em 1.969 e 1.970.

Na impossibilidade de utilizar o procedimento sugerido para determinar os novos candidatos em potencial na 1ª série, parte-se para a seguinte colocação do problema:

- sendo o crescimento anual de matrícula no sistema de 20% e a matrícula na 1ª série do ano de 1.968 de 23.313 alunos, para o ano de 1.969 será de 4.348 e para 1.970 de 5.153.

	1.969	1.970
Novos candidatos em potencial na 1ª série do ensino primário no município da capital	4.348	5.153

Surge um novo problema:

- o número de alunos novos matriculados nas escolas primárias da Coordenação de Educação Primária, em março de 1.969, é de 10.920 o que entra em choque com a estimativa feita por este órgão. Decorrente disto, surgem então 2 hipóteses que serão posteriormente estudadas:

- desordem no sistema de mudanças dos alunos que, não levando a transferência e sendo analfabetos, matriculam-se como alunos novos;
- dificuldades na organização das turmas devido ao grande número de novos diretores nas escolas, os quais estão iniciando tais atividades.

Outro fator que deve ser lembrado é do grande número de famílias que estão se transferindo para Brasília no corrente ano.

4. Programação da expansão da capacidade do sistema escolar de nível primário

A expansão da capacidade do sistema escolar do Distrito Federal têm-se verificado dentro das possibilidades orçamentárias da Secretaria de Educação e Cultura. A utilização racional da capacidade de salas de aula tem sido uma constante no processo de crescimento do sistema, o que pode ser verificado por estas medidas:

- utilização de turmas volantes nas escolas que funcionam em três turnos ou mais;
- funcionamento de parte das escolas em 2 turnos e parte em 3 turnos, de forma a atender a todas as crianças em horário compatível com o proposto pela L. D. B.

Embora se esteja procurando solucionar o problema de matrícula com uma utilização racional das salas de aula, há problemas específicos do Distrito Federal, sendo os mais importantes:

- 1 - transferência, sem planejamento, dos órgãos federais, para Brasília.
- 2 - mudança de população, fixada em locais inadequados com residências provisórias, de um lugar para outro, sem entendimentos com a Secretaria de Educação e Cultura que cons-trói escolas provisórias e depois tem que trocá-las de lugar por falta de demanda de matrícula em certos pontos e excesso em outros.

Quanto a outras variáveis que influenciam a programação da matrícula adicional tem-se que:

- a) as dificuldades para aumentar o quadro de professores têm sido sempre removidas.
- b) os recursos para construção de novas salas têm estado muito aquém das reais necessidades.

Verificar o anexo III.

Determinação da Matrícula Adicional

A matrícula adicional é atualmente determinada pelo aumento do percentual anual de matrícula estudada através da série histórica. Defronta - se no entanto com o problema dos transferidos dentro da própria capital que se dá de forma irregular.

QUADRO 3.1.1

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO DA CAPITAL COM BASE NOS CENSOS DE 1950 e 1960

POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO DA CAPITAL		VALORES
1 -	População do Município da Capital pelo Censo Demográfico de 1950	hab.
	Censo Demográfico de 1960	137 mil hab.
2 -	Taxa de Crescimento Total no Decênio	- %
3 -	Taxa de Crescimento Geométrico Anual do Decênio	- %
4 -	Estimativa para 1968	380 mil hab.
4.1	Estimativa para 1969	410 mil hab.
	Estimativa para 1970	440 mil hab.

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil - 1968 pág. 44.

QUADRO 3.2.1

CÁLCULO DA FAIXA DE 7 A 14 ANOS COMO PERCENTAGEM DA
POPULAÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO NO CENSO DEMOGRÁFICO DE 1960

VALORES DO CENSO DEMOGRÁFICO DE 1960	MIL
1 - População Total do Município da Capital	137 hab.
2 - População na faixa de 7 a 14 anos do Município da Capital	- hab.
3 - Percentagem da População na faixa de 7 a 14 anos do Município da Capital sobre a População Total do Município	- %

FONTE: Anuário Estatísticos do Brasil de 1968 - pág. 44.

Como já foi explicado anteriormente êsse cálculo é impossível para o Distrito Federal.

np/apm.

CAPACIDADE INSTALADA DO SISTEMA EM 1968.
- ESTIMATIVA DA CAPACIDADE INSTALADA DO
SISTEMA EM 1969 e 1970.

QUADRO 2.1.1.

- CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR -
CAPACIDADE INSTALADA DO SISTEMA ESCOLAR EM 1968
DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

1968

CAPACIDADE DO SISTEMA ESCOLAR	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				PARTICULAR
		FEDERAL	ESTADUAL (1)	MUNICIPAL	TOTAL	
I. SALAS DE AULA						
em salas	944	-	676	-	-	273
em m ²	-	-	29.747	-	-	...
2. Nº DE VAGAS						
operando em 2 turnos ...	56.940	-	40.560	-	-	16.308
operando em 3 turnos ...	85.200	-	60.840	-	-	24.360

FONTE: P.N.E. e Núcleo de Pesquisas da C.E.P. - S.E.C. - D.F.

(1) Considerada as salas permanente e provisórias da S.E.C.

QUADRO 2.2.2

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

ESTIMATIVA DA CAPACIDADE INSTALADA DO SISTEMA ESCOLAR EM 1969

DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

CAPACIDADE INSTALADA DO SISTEMA ESCOLAR	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				FARTICULAR
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL	
1. TOTAL DE SALAS DE AULA: em salas.	704	-	(1) 704	-	704	----
em m ²	30.084	-	30.084	-	30.084	----
2. SALAS EM CONSTRUÇÃO COM TERMO PREVISTO PARA O ANO LETIVO DE 1969: em salas	220	-	(2) 220	-	220	----
em m ²	10.972	-	10.973	-	10.973	----

FONTE: N.F. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

(1) : Concluídas até março de 1.969.

(1) : Concluídas até dezembro de 1.969.

QUADRO 2.2.3
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
ESTIMATIVA DA CAPACIDADE INSTALADA DO SISTEMA ESCOLAR EM 1.970.
DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Ano de 1970

CAPACIDADE INSTALADA DO SISTEMA ESCOLAR	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				PARTICULAR
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL	
1. TOTAL DE SALAS DE AULA: em salas:	924	-	-	924	924	----
em m ²	40.717	-	-	40.717	40.717	----
2. SALAS EM CONSTRUÇÃO COM TÉRMINO PREVISTO PARA O ANO LETIVO DE 1970 em salas ::.....	256	-	-	256	256	----
em m ²	12.288	-	-	12.288	12.288	----

FONTE: Orçamento Plurianual de Investimento 1968/1970 - N.F. - C.E.F. - S.E.C. - D.F.

NF/apm.

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA: por série
por idade

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SALAS DE AULA.

EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
NÚCLEO DE PESQUISAS

QUADRO 2.1.1.

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NO INÍCIO DO ANO DO ENSINO PRIMÁRIO COMUM
NO MUNICÍPIO DA CAPITAL - DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
abril de 69

A N O	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				PARTICULAR (1)
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL	
1964	24.448	-	24.448	-	24.448	-
1965	37.961	-	30.925	-	30.925	7.036
1966	43.268	-	37.244	-	37.244	6.024
1967	46.932	-	42.023	-	42.023	4.909
1968	57.014	-	52.235 (2)	-	52.235	4.779

FONTE: S.R.I.E.P. e N.P. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

(1) - A matrícula nas escolas particulares estão diminuindo devido aos convênios feitos com a CEP.

(2) - O dado de 1968 do ensino oficial é realmente matrícula inicial, os dos anos anteriores não temos condições de informar .

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
NÚCLEO DE PESQUISAS

QUADRO 2.1.2.A

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
DISTRIBUIÇÃO DA MATRÍCULA DO ENSINO PRIMÁRIO COMUM OFICIAL
NO MUNICÍPIO DA CAPITAL POR SÉRIE SEGUNDO A IDADE

Ano de 1968

ABRIL

IDADE DOS ALUNOS	Tôdas as séries	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série
Menos de 7 anos	820	820	-	-	-	-	-
7 anos	7.164	6.918	238	7	1	-	-
8 anos	8.225	6.004	1.953	264	4	-	-
9 anos	8.035	3.833	2.376	1.528	294	4	-
10 anos	8.186	2.604	2.019	1.964	1.347	252	-
11 anos	7.617	1.631	1.588	1.845	1.591	962	-
12 anos	6.533	1.034	1084	1.498	1.630	1.231	56
13 anos	4.403	520	572	971	1.156	1.158	26
14 anos	1.299	121	148	248	344	428	5
Mais- 14 anos	421	22	49	68	124	136	22
Total	52.698	23.507	10.027	8.393	6.491	4.171	109

FONTE : N.P. - CEP - SEC - DF.

QUADRO 2.1.2 - A (Anexo)

DISTRIBUIÇÃO DA MATRÍCULA DO ENSINO SUPLETIVO
NO MUNICÍPIO DA CAPITAL POR SÉRIE SEGUNDO A IDADE

IDADE DOS ALUNOS	Tôdas as Séries	1a Série	2a Série	3a Série	4a Série	5a Série
14 a 16	2.306	105	296	360	613	347
17 a 19	1.693	174	237	200	366	620
20 a 25	1.737	221	293	337	378	508
26 a 30	854	134	108	102	168	182
31 a 40	554	111	134	100	87	122
+ de 41	114	33	22	27	15	17
T O T A L	7.258	858	1.170	1.294	1.632	2.304

FONTE: Assessoria do Ensino Supletivo - C.E.F. - S.E.C. - D.F.

OBS. : Devido a forma como foram coletados os dados não temos condições de colocá-los dentro de uma tabela que atenda as normas de representação tabular.

NF/apm.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
NÚCLEO DE PESQUISAS

QUADRO 2.1.2.B

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

DISTRIBUIÇÃO DA MATRÍCULA DO ENSINO MÉDIO - 1º CICLO NO MUNICÍPIO

DA CAPITAL POR SÉRIE SEGUNDO A IDADE NA FAIXA DE 7 - 14 ANOS

abril de 69

IDADE DOS ALUNOS	ENSINO MÉDIO - 1º CICLO				
	Total Geral	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
11 anos	361	249	57	10	-
12 anos	942	684	231	27	-
13 anos	1.631	949	476	181	25
14 anos	2.303	1.145	681	321	156
Total de 11 - 14 anos	5.237	3.072	1.445	539	181
TOTAL GERAL	19.091	7.454	5.328	3.562	2.747

FONTE : D P O da CEM e NP.- CEP - SEC - DF.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
NÚCLEO DE PESQUISAS

QUADRO 2.1.2.C

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DISCENTE SEGUNDO A IDADE

abril de 69

IDADE DOS ALUNOS	TOTAL DE ALUNOS	NO ENSINO PRIMÁRIO (1)	NO ENSINO MÉDIO 14.º CICLO
Menos de 7 anos	820	820	-
7 anos	7.164	7.164	-
8 anos	8.225	8.225	-
9 "	8.035	8.035	-
10 "	8.186	8.186	-
11 "	7.978	7.617	361
12 "	7.475	6.533	942
13 "	6.034	4.403	1.631
14 "	3.597	1.294	2.303
Total	57.514	52.277	5.237

FONTE: NP - CEP - SEC - DF.

(1) - Incluir coluna para os dados do Ensino Supletivo se houver.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
NÚCLEO DE PESQUISAS

QUADRO 2.1.3.A

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE SALAS DE AULA NO MUNICÍPIO

DA CAPITAL - DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

abril de 69.

A N O	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				PARTICULAR
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL	
1964	418	-	418	-	418	-
1965	786	-	583	-	583	203
1966	751	-	567	-	567	184
1967	866	-	647	-	647	219
1968	1.059	-	818	-	818	241

FONTE: S.R.I.E.P. e N.P.- C.E.P. - SEC - D.F.

NOTA: Incluidas as salas próprias, cedidas, alugadas e improvisadas para atender a demanda de matrícula.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
NÚCLEO DE PESQUISAS

QUADRO 2.1.3. B

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE NOVAS SALAS DE AULA AGRESCIDAS AO SISTEMA
DO MUNICÍPIO DA CAPITAL - DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

abril de 69

A N O	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				PARTICULAR
		FEDERAL	ESTADUAL - DF	MUNICIPAL	TOTAL	
1964	61	-	61	-	61	-
1965	164	-	164	-	164	-
1966	-34	-	-15	-	-15	- 19
1967	115	-	80	-	80	35
1968	193	-	171	-	171	22

FONTE: N.P. e S.R.I.E.P. da CEP - SEC - DF.

Nota: Não consideramos a capacidade do sistema mas tôdas as salas usadas para cumprir a obrigatoriedade Escolar.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
NÚCLEO DE PESQUISAS

QUADRO 2.1.4.A
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
NÚMERO DE UNIDADES ESCOLARES NO MUNICÍPIO
DA CAPITAL - DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
fevereiro de 69

A N O	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				PARTICULAR
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL	
1964	96	-	96	-	96	-
1965	149	-	109	-	109	40
1966	155	-	115	-	115	40
1967	168	-	130	-	130	38
1968	195	-	157	-	157	38

FONTE: S.R.I.E.P. e N.P. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

QUADRO 2.1.4.B
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
NÚMERO DE NOVAS UNIDADES ESCOLARES NO MUNICÍPIO
DA CAPITAL - DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

ABRIL de 1969

ANO	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				PARTICULAR
		Federal	Estadual	Municipal	Total	
1964	24	-	24	-	24	-
1965	13	-	13	-	13	-
1966	6	-	6	-	6	-
1967	17	-	15	-	15	2
1968	27	-	27	-	27	-

FONTE: SÉRIE e NP da CEP-SEC-DF.

QUADRO 2.1.5 - A
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
EVOLUÇÃO DO CORPO DOCENTE NO MUNICÍPIO
DA CAPITAL - DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

ANO	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				PARTICULAR
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL	
1.964	1.482	-	-	1.482	1.482	---
1.965	1.979	-	-	1.745	1.745	234
1.966	2.111	-	-	1.888	1.888	223
1.967	2.625	-	-	2.407	2.407	218
1.968	3.440	-	-	3.200	3.200	240

FONTE: N.P. - S.R.I.E.F.F - S.E.C. - D.F.

NOTA: Incluídas Diretores, Vice-Diretores, Assessôras, Professôres de Jardim de Infância, Especializados e Regentes de classe.

QUADRO 2.1.5 - B

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

AMPLIAÇÃO DO CORPO DOCENTE NO MUNICÍPIO

DA CAPITAL - DISTRIBUIÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

ANO	TOTAL GERAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA				
		PODER PÚBLICO				PARTICULAR
		FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	TOTAL	
1.964	327	-	-	327	327	---
1.965	263	-	-	263	263	---
1.966	143	-	-	143	143	---
1.967	519	-	-	519	519	---
1.968	793	-	-	793	793	---

FONTE: N.F. - S.R.I.E.P.F - S.E.C. - D.F.

NOTA: Incluídos Diretores, Vice-Diretores, Assessôres, Professôres de Jardim de Infância, Especializados, e Regentes de Classe.

NF/apm.

QUADRO 2.1.6
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
DISTRIBUIÇÃO DAS PROFESSÓRAS DO ESTADO SEGUNDO 1
ATIVIDADE EXERCIDA POR LOCALIZAÇÃO E POR NÍVEL DE FORMAÇÃO

	TOTAL DE PROFESSÓ- RAS	PROFESSÓRAS EM REGÊN- CIA DE CLAS- SE	PROFESSÓRAS ESPECIALIZA- DAS.	DIREÇÃO E ADMINISTRA- ÇÃO DE UNI- DADES ES- COLARES	SUPERVISÃO DE ENSINO	INSPETO- RAS	EM OUTR. SETORES SERVIÇO PÚBLICO QUE NÃO O MAGIS- TÉRIO (1)	OUTRAS CATEGORIAS
Capital	3.200	1.976	443	341	3	-	93	339
Interior	-	-	-	-	-	-	-	-
Titulares	-	-	-	-	-	-	-	-
Não-Titulares	-	-	-	-	-	-	-	-
T O T A L	3.200	1.976	443	341	3	-	93	339

FONTE: N.P. - C.E.F. - S.E.C. - D.F.

NOTA: Média de licenças mensais - 200 (Duzentas) professores.

(1) : Em serviços burocráticos e técnicos da F.D.F. e dos Órgãos Federais.

(2) : Em serviços burocráticos e técnicos da S.E.C., bolsistas, aposentados e licenciados sem vencimento.

DADOS BÁSICOS POR UNIDADE ESCOLAR

QUADRO 2.2.1 - A
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
LEVANTAMENTO DE DADOS BÁSICOS POR UNIDADES ESCOLAR
REGIÃO ADMINISTRATIVA - PLANO PILOTO

UNIDADE ESCOLAR		MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
01	E.C. Sq. 106	331	15	8	15
02	E.C. Sq. 107	331	14	8	14
03	E.C. Sq. 108	397	15	8	15
04	E.C. Sq. 114	636	24	8	24
05	E.C. Sq. 206	448	16	8	16
06	E.C. Sq. 304	417	15	8	15
07	E.C. Sq. 305 Experim.	475	16	8	16
08	E.C. Sq. 308	575	16	8	16
09	E.C. Sq. 312	437	16	8	16
10	E.C. Sq. 315 Aplicação	229	8	4	8
11	E.C. Sq. 403 Asa Norte	441	16	8	16
12	E.C. Sq. 405 Asa Norte	430	16	8	16
13	E.C. Sq. 408	402	14	8	14
14	E.C. Sq. 410	461	16	8	16
15	E.C. Sq. 413	694	24	8	24
16	E.C. L - 2 Sul	274	11	7	11
17	E.C. L - 2 Norte	220	9	8	9
18	E.C. Sq. 705 Asa Norte	298	12	4	12
19	E.C. Sq. 708 Asa Norte	199	8	4	8
20	E.C. C.E.M.E.B.	317	15	15	15

FONTE: N.P. - CEP - SEC - DF.

NOTA : Excluídos os Jardins de Infância, Escola Parque, Escola Mello Matos, de Excepcionais.

(1) - Dados do fim de março de 1.968.

QUADRO 2.2.1 - B
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
LEVANTAMENTO DE DADOS BÁSICOS POR UNIDADE ESCOLAR
REGIÃO ADMINISTRATIVA - ADJACÊNCIAS

UNIDADE ESCOLAR		MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
01	E.C. 01 do Cruzeiro	771	24	8	24
02	E.C. 02 do Cruzeiro	404	12	4	12
03	E.C. 03 do Cruzeiro	380	12	4	12
04	E.C. do Paranoá	254	9	4	9
05	E.C. Júlia Kubitschek	813	28	13	28
06	E.C. do Torto	164	7	3	7
07	E.C. 01 do Planalto	850	29	10	10
08	E.C. Construtora Nacional	169	8	5	8
09	E.C. 6a Zona Aérea	140	9	4	9
10	E.C. Zoobotânica	474	15	6	15
11	E.C. Setor de Indústria	297	12	4	12
12	E.C. Parque do Guará	208	7	2	7
13	E.C. Parque Nacional	70	4	3	4
14	E.C. Camargo Corrêa	67	2	2	2
15	E.C. Reservatório 2	65	3	3	3
16	E.C. Const. Mendes Jr. S/A	52	2	1	2
17	E.C. Ricardo Franco	78	3	3	3
18	E.C. Única "Dom Orione"	44	1	1	1
19	E.C. Mello Matos	36	1	4	1

FONTE: N.P. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

NOTA: Excluídos os Jardins de Infância.

(1) : Dados do fim de março de 1.968.

QUADRO 2.2.1 - C
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
LEVANTAMENTO DE DADOS BÁSICOS POR UNIDADE ESCOLAR

REGIÃO ADMINISTRATIVA - N. BANDEIRANTE

UNIDADE ESCOLAR		MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
01	E.C. 01 do N. Bandeirante	616	22	12	22
02	E.C. 02 do N. Bandeirante	712	24	8	24
03	E.C. 03 do N. Bandeirante	548	18	9	18
04	E.C. 04 do N. Bandeirante	640	22	8	22
05	E.C. 05 do N. Bandeirante	659	24	8	24
06	E.C. 06 do N. Bandeirante	306	18	5	18
07	E.C. 00 Metropolitana	564	19	9	19
08	E.C. 01 do I A P I	609	18	5	18
09	E.C. 02 do I A P I	654	18	5	18
10	E.C. 03 do I A P I	714	21	6	21
11	E.C. 03 do I A P I	180	6	4	6
12	E.C. 05 do I A P I	427	12	4	12
13	E.C. N. S. de Fátima	395	13	5	13
14	E.C. Domingos Sávio	211	8	2	8

FONTE: N.P. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

NOTA: Excluídos os Jardins de Infância.

(1) : Dados do fim de março de 1.968.

QUADRO 2.2.1 - D
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
LEVANTAMENTO DE DADOS BASICOS POR UNIDADE ESCOLAR

REGIÃO ADMINISTRATIVA - TAGUATINGA

UNIDADE ESCOLAR		MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
01	E.C. 01 de Taguatinga	645	21	12	21
02	E.C. 02 de Taguatinga	535	16	8	16
03	E.C. 03 de Taguatinga	958	24	6	24
04	E.C. 04 de Taguatinga	755	24	8	24
05	E.C. 05 de Taguatinga	463	16	8	16
06	E.C. 06 de Taguatinga	617	21	7	21
07	E.C. 07 de Taguatinga	436	14	7	14
08	E.C. 08 de Taguatinga	450	12	4	12
09	E.C. 09 de Taguatinga	772	21	7	21
10	E.C. 00 de Taguatinga	762	21	7	21
11	E.C. 11 de Taguatinga	409	12	4	12
12	E.C. 12 de Taguatinga	413	12	4	12
13	E.C. 13 de Taguatinga	-	-	-	-
14	E.C. 14 de Taguatinga	349	12	4	12
15	E.C. 15 de Taguatinga	771	24	8	24
16	E.C. 16 de Taguatinga	283	8	4	8
17	E.C. 17 de Taguatinga	424	15	8	15
18	E.C. 18 de Taguatinga	408	12	4	12
19	E.C. 19 de Taguatinga	488	16	8	16
20	E.C. 20 de Taguatinga	358	12	4	12

UNIDADE ESCOLAR (Continua)		MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
21	E.C. 21 de Taguatinga	-	-	-	-
22	E.C. 22 de Taguatinga	419	12	4	12
23	E.C. 23 de Taguatinga	229	12	8	12
24	E.C. 24 de Taguatinga	717	24	8	24
25	E.C. 25 de Taguatinga	397	12	4	12
26	E.C. 26 de Taguatinga	417	12	4	12
27	E.C. 27 de Taguatinga	485	16	8	16
28	E.C. 28 de Taguatinga	571	16	8	16
29	E.C. Aplicação do C.EMAB.	322	15	10	15
30	E.C. Presbit. do Centenário	308	17	5	17
31	E.C. 3a Igreja Presbiterian.	176	5	6	5
32	E.C. La Salle	231	9	9	9

FONTE: N.P. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

NOTA: Excluídos os Jardins de Infância.

(1) : Dados do fim de março de 1.968.

NP/apm.

QUADRO 2.2.1 - E
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
LEVANTAMENTO DE DADOS BÁSICOS POR UNIDADE ESCOLAR

REGIÃO ADMINISTRATIVA - G A M A

UNIDADE ESCOLAR		MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
01	E.C. 01 do Gama	646	19	10	19
02	E.C. 02 do Gama	422	12	4	12
03	E.C. 03 do Gama	508	15	6	15
04	E.C. 04 do Gama	425	14	4	14
05	E.C. 05 do Gama	438	12	4	12
06	E.C. 06 do Gama	537	15	5	15
07	E.C. 07 do Gama	582	15	5	15
08	E.C. 08 do Gama	441	14	5	14
09	E.C. 09 do Gama	507	15	5	15
10	E.C. 10 do Gama	441	12	4	12
11	E.C. 11 do Gama	620	18	8	18
12	E.C. 12 do Gama	443	16	8	16
13	E.C. 13 do Gama	399	16	8	16
14	E.C. 14 do Gama	682	24	8	24
15	E.C. 15 do Gama	470	16	8	16
16	E.C. Visconde Inhaúma	358	14	9	14
17	E.C. Provisória	207	8	4	8

FONTE: N.P. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

NOTA: Excluídos os Jardins de Infância.

(1) : Dados do fim de março de 1.968.

QUADRO 2.2.1 - F
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
LEVANTAMENTO DE DADOS BÁSICOS POR UNIDADE ESCOLAR

REGIÃO ADMINISTRATIVAS - SOBRADINHO - PLANALTINA - BRAZLÂNDIA

UNIDADE ESCOLAR		MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
01	E.C. 01 de Sobradinho	970	30	10	30
02	E.C. 02 de Sobradinho	481	16	8	16
03	E.C. 03 de Sobradinho	1.010	32	8	32
04	E.C. 04 de Sobradinho	838	27	8	27
05	E.C. 05 de Sobradinho	483	15	5	15
06	E.C. 06 de Sobradinho	380	14	5	14
07	E.C. 07 de Sobradinho	583	20	8	20
08	E.C. 08 de Sobradinho	495	16	8	16
09	E.C. do Nazareno	404	14	4	14
10	E.C. 01 de Planaltina	638	20	8	20
11	E.C. Paroquial	443	14	7	14
12	E.C. S. Vicente de Paula	134	4	2	4
13	E.C. de Brazlândia	308	10	4	10

FONTE: N.P. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.
 NOTA: Excluída a escola excepcional.
 (1) : Dados do fim de março de 1.968.

QUADRO 2.2.1 - G
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
LEVANTAMENTO DE DADOS BÁSICOS POR UNIDADE ESCOLAR
REGIÃO ADMINISTRATIVA - ZONA RURAL

UNIDADE ESCOLAR		MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
01	E.R. de Almécegas	51	-	-	-
02	E.R. Brochado da Rocha	31	2	1	2
03	E.R. Boa Vista	26	-	-	-
04	E.R. Cachoeira	36	1	1	1
05	E.R. Cerâmica da Bênção	75	2	1	2
06	E.R. Cerâmica São Paulo	27	1	1	1
07	E.R. Córrego Barreiro	88	3	-	3
08	E.R. Engenho das Lages	71	2	1	2
09	E.R. Eta 44	17	1	1	1
10	E.R. Fercal	131	5	3	5
11	E.R. Frigorífico Industrial	11	1	1	1
12	E.R. Gesner Teixeira	106	5	2	5
13	E.R. Granja das Oliveiras	81	2	2	2
14	E.R. Guariroba	46	1	1	1
15	E.R. Ipê	49	2	4	2
16	E.R. Jibóia	64	2	1	2
17	E.R. Jardim I	26	1	1	1
18	E.R. Jardim II	78	2	3	2
19	E.R. Kanegas	19	1	1	1
20	E.R. Lagoinha	-	-	-	-
21	E.R. Mocambo	11	1	1	1
22	E.R. Monjolo	27	1	1	1
23	E.R. Palmeira	58	-	-	-
24	E.R. Retiro do Meio	31	-	-	-

UNIDADE ESCOLAR (conclusão)	MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
15 E.R. Rio Preto	51	2	1	2
26 E.R. Rocinha	58	4	2	4
27 E.R. Rodeador	91	2	2	2
28 E.R. Rua do Mato	48	1	1	1
29 E.R. Sonhém de Cima	60	1	1	1
30 E.R. Samambaia	56	2	1	2
31 E.R. Santa Helena	32	1	1	1
32 E.R. Tamanduá	58	2	1	2
33 E.R. Taquara	112	3	1	3
34 E.R. Vale do Samambaia	55	2	2	2
35 E.R. Vargem da Bênção	42	-	-	-
36 E.R. Vargem Bonita	90	3	2	3
37 E.R. Riacho Fundo	31	1	1	1
38 E.R. Pípiripau	25	1	1	1
39 E.R. Cerâmica Vifran	-	-	-	-

FONTE: N.P. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

(1) : Dados do fim de março de 1.968.

NP/apm.

QUADRO 2.2.1 - H
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
LEVANTAMENTO DE DADOS BÁSICOS POR UNIDADE ESCOLAR
ESCOLAS PARTICULARES EM CONVÊNIOS

UNIDADE ESCOLAR		MATRÍCULA NO INÍ- CIO DO ANO (1)	Nº DE TURMAS	Nº DE SALAS DE AULA X UTILIZADAS	Nº DE PROFESSORES REGENTES
01	E. Notre Dame	24	1	1	1
02	E. Paula Fransinete	18	1	1	1
03	E. La Salle	219	10	5	10
04	E. Regimental do 131º GCAA	69	2	3	2
05	E. Regimental do B. G. P.	-	-	-	-
06	E. Serviço Soc. Penitenciário	-	-	-	-

FONTE: N.P. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.
 (1) : Dados do fim de março de 1.968.

NP/apm.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA
NÚCLEO DE PESQUISAS

QUADRO 2.2.2.

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
RELAÇÃO MATRÍCULA-POPULAÇÃO PARA CADA REGIÃO ADMINISTRATIVA

Ano de 1968

REGIÕES ADMINISTRATIVAS DA CAPITAL	DADOS DE CADA REGIÃO ADMINISTRATIVA		
	População Total	Matrícula no Ensino Primário	Relação entre a Matrícula e a População
DISTRITO FEDERAL	-	(1) 52.761	-

FONTE: - N.P. - CEP - SEC - DF.

(1) Matrícula no fim do ano - ensino primário comum.

QUADRO 2.2.3.A
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DAS UNIDADES ESCOLARES
1 - SOB DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DO ESTADO
REGIÃO ADMINISTRATIVA - PLANO PILÓTO

1968

Nº DE ORDEM	UNIDADES ESCOLARES	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE CONSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvenaria	Madeira	Observações
01	E.C. Sq. 106	x	-	-	x	-	-
02	E.C. Sq. 107	x	-	-	x	-	-
03	E.C. Sq. 108	x	-	-	x	-	-
04	E.C. Sq. 114	x	-	-	x	-	-
05	E.C. Sq. 206	x	-	-	x	-	-
06	E.C. Sq. 304	x	-	-	x	-	-
07	E.C. Sq. 305 Experimental	x	-	-	x	-	-
08	E.C. Sq. 308	x	-	-	x	-	-
09	E.C. Sq. 312	x	-	-	x	-	-
10	E.C. Sq. 315 Aplicação	x	-	-	x	-	-
11	E.C. Sq. 403 Asa Norte	x	-	-	x	-	-
12	E.C. Sq. 405 Asa Norte	x	-	-	x	-	-
13	E.C. Sq. 408	x	-	-	x	-	-
14	E.C. Sq. 410	x	-	-	x	-	-
15	E.C. Sq. 413	x	-	-	x	-	-
16	E.C. L - 2 Sul	x	-	-	x	-	-
17	E.C. L - 2 Norte	x	-	-	x	-	-
18	E.C. Sq. 705 Asa Norte	x	-	-	x	-	-
19	E.C. Sq. 708 Asa Norte	x	-	-	x	-	-
20	E.C. Sq. CEMEB	x	-	-	x	-	-

QUADRO 2.2.3.B

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DAS UNIDADES ESCOLARES

1 - SOB DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DO ESTADO

REGIÃO ADMINISTRATIVA - ADJACÊNCIAS

1968

Nº DE ORDEM	UNIDADES ESCOLARES	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE CONSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvenaria	Madeira	Observações
01	E.C. 1 do Cruzeiro	x	-	-	x	-	-
02	E.C. 2 do Cruzeiro	x	-	-	x	-	-
03	E.C. 3 do Cruzeiro	x	-	-	x	-	-
04	E.C. do Paranoá	x	-	-	-	x	-
05	E.C. do Torto	x	-	-	-	x	-
06	E.C. Júlia Kubitschek	x	-	-	-	x	-
07	E.C. 1 do Planalto	-	x	-	-	x	-
08	E.C. Construtora Nacional	-	x	-	-	x	-
09	E.C. 6ª Zona Aérea	-	x	-	x	-	-
10	E.C. Zoobotânica	-	x	-	-	x	-
11	E.C. Setor de Indústria	-	x	-	-	x	-
12	E.C. Parque do Guará	-	x	-	-	x	-
13	E.C. Parque Nacional	-	x	-	-	x	-
14	E.C. Camargo Corrêa	-	x	-	x	-	-
15	E.C. Reservatório 2	-	x	-	x	-	-
16	E.C. Const. J. Mendes Jr.	-	x	-	-	x	-
17	E.C. Ricardo Franco	-	x	-	x	-	-

QUADRO 2.2.3.C
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DAS UNIDADES ESCOLARES
1 - SOB DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DO ESTADO
REGIÃO ADMINISTRATIVA - CIDADES SATÉLITES

TAGUATINGA

1968

Nº DE ORDEM	UNIDADES ESCOLARES	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE COSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvenaria	Madeira	Observações
01	E.C. 1 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
02	E.C. 2 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
03	E.C. 3 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
04	E.C. 4 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
05	E.C. 5 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
06	E.C. 6 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
07	E.C. 7 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
08	E.C. 8 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
09	E.C. 9 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
10	E.C. 10 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
11	E.C. 11 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
12	E.C. 12 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
13	E.C. 13 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
14	E.C. 14 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
15	E.C. 15 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
16	E.C. 16 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-

Taguatinga - continuação -

Nº DE ORDEM	UNIDADES ESCOLARES	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE CONSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvenaria	Madeira	Observação
17	E.C. 17 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
18	E.C. 18 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
19	E.C. 19 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
20	E.C. 20 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
21	E.C. 21 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
22	E.C. 22 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
23	E.C. 23 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
24	E.C. 24 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
25	E.C. 25 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
26	E.C. 26 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
27	E.C. 27 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
28	E.C. 28 de Taguatinga	x	-	-	x	-	-
29	E. de Aplicação CEMAB	x	-	-	x	-	-

QUADRO 2.2.3.D

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DAS UNIDADES ESCOLARES

1 - SOB DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DO ESTADO

REGIÃO ADMINISTRATIVA - CIDADES SATÉLITES

NÚCLEO BANDEIRANTE

1968

Nº DE ORDEN	UNIDADES ESCOLARES	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE CONSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvenaria	Madeira	Observações
01	E.C. 1 do N. Bandeirante	x	-	-	x	-	-
02	E.C. 2 do N. Bandeirante	x	-	-	x	-	-
03	E.C. 3 do N. Bandeirante	x	-	-	x	-	-
04	E.C. 4 do N. Bandeirante	x	-	-	x	-	-
05	E.C. 5 do N. Bandeirante	x	-	-	x	-	-
06	E.C. 6 do N. Bandeirante	-	x	-	-	x	-
07	E.C. Metropolitana	-	x	-	-	x	-
08	E.C. 1 do IAPI	x	-	-	-	x	-
09	E.C. 2 do IAPI	x	-	-	-	x	-
10	E.C. 3 do IAPI	-	x	-	-	x	-
11	E.C. 4 do IAPI	-	x	-	-	x	-
12	E.C. 5 do IAPI	-	x	-	-	x	-
13	E. São João Bosco	-	x	-	-	x	-
14	Escola Domingos Sávio	-	x	-	-	x	-

QUADRO 2.2.3.E

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DAS UNIDADES ESCOLARES
1 - SOB DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DO ESTADO
REGIÃO ADMINISTRATIVA - CIDADES SATÉLITES

GAMA

1968

Nº DE ORDEM	UNIDADES ESCOLARES	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE CONSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvebaria	Madeira	Observações
01	E.C. 1 do Gama	x	-	-	x	-	-
02	E.C. 2 do Gama	x	-	-	x	-	-
03	E.C. 3 do Gama	x	-	-	x	-	-
04	E.C. 4 do Gama	x	-	-	x	-	-
05	E.C. 5 do Gama	x	-	-	x	-	-
06	E.C. 6 do Gama	x	-	-	x	-	-
07	E.C. 7 do Gama	x	-	-	x	-	-
08	E.C. 8 do Gama	x	-	-	x	-	-
09	E.C. 9 do Gama	x	-	-	x	-	-
10	E.C. 10 do Gama	x	-	-	x	-	-
11	E.C. 11 do Gama	x	-	-	-	x	-
12	E.C. 12 do Gama	x	-	-	x	-	-
13	E.C. 13 do Gama	x	-	-	x	-	-
14	E.C. 14 do Gama	x	-	-	x	-	-
15	E.C. 15 do Gama	x	-	-	x	-	-
16	E.C. Visconde de Inhaúma	-	x	-	x	-	-
17	E.C. Provisória	x	-	-	x	-	-

QUADRO 2.2.3.F

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DAS UNIDADES ESCOLARES

1 - SOB DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DO ESTADO

REGIÃO ADMINISTRATIVA - CIDADES SATÉLITES

SOBRADINHO

1968

Nº DE ORDEM	UNIDADES ESCOLARES	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE CONSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvenaria	Madeira	Observações
01	E.C. 1 de Sobradinho	x	-	-	x	-	-
02	E.C. 2 de Sobradinho	x	-	-	x	-	-
03	E.C. 3 de Sobradinho	x	-	-	x	-	-
04	E.C. 4 de Sobradinho	x	-	-	x	-	-
05	E.C. 5 de Sobradinho	x	-	-	x	x	(há uma parte de madeira e outra de alvenaria).
06	E.C. 6 de Sobradinho	x	-	-	x	-	-
07	E.C. 7 de Sobradinho	x	-	-	x	-	-
08	E.C. 8 de Sobradinho	x	-	-	x	-	-

Planaltina

01	E.C. 1 de Planaltina	x	-	-	x	-	-
02	E.C. Paroquial	-	x	-	x	-	-
03	E.C. São Vivente	-	x	-	x	-	-

Brazlândia

01 E.C. 1 de Brazlândia

x

-

-

x

-

-

QUADRO 2.2.3.G
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DAS UNIDADES ESCOLARES
1 - SOB DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DO ESTADO
REGIÃO ADMINISTRATIVA - ZONA RURAL

1968

Nº DE ORDEM	UNIDADES ESCOLARES	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE CONSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvenaria	Madeira	Observações
01	E.R. Monjolo	-	x	-	x	-	-
02	E.R. Palmeira	x	-	-	x	-	-
03	E.R. Retiro do Meio	x	-	-	x	-	-
04	E.R. Rio Preto	x	-	-	x	-	-
05	E.R. Rocinha	-	-	x	-	x	-
06	E.R. Rodeador	x	-	-	x	-	-
07	E.R. Rua do Mato	x	-	-	x	-	-
08	E.R. Sonhém de Cima	x	-	-	x	-	-
09	E.R. Samambaia	x	-	-	x	-	-
10	E.R. Santa Helena	-	x	-	x	-	-
11	E.R. Tamanduá	x	-	-	x	-	-
12	E.R. Taquara	-	x	-	x	-	-
13	E.R. Vale da Samambaia	-	-	x	-	x	-
14	E.R. Vargem da Benção	x	-	-	x	-	-
15	E.R. Vargem Bonita	x	-	-	x	-	-
16	E.R. Riacho Fundo	-	x	-	x	-	-
17	E.R. Pípiripau	-	x	-	x	-	-

Nº DE ORDEM	UNIDADES ESCOLARES (conclusão)	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE CONSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvenaria	Madeira	Observação
18	E.R. Cerâmica Vifran	-	x	-	x	-	-
19	E.R. Alnécegas	x	-	-	x	-	-
20	E.R. Brochado da Rocha	-	x	-	x	-	-
21	E.R. Boa Vista	-	x	-	-	x	-
22	E.R. Cachoeira	x	-	-	x	-	-
23	E.R. Cerâmica Bênção	x	-	-	x	-	-
24	E.R. Cerâmica São Paulo	x	-	-	x	-	-
25	E.R. Córrego Barreiro	x	-	-	x	-	-
26	E.R. Engenho das Lages	x	-	-	x	-	-
27	E.R. Eta 44	-	x	-	x	-	-
28	E.R. Fercal	x	-	-	x	-	-
29	E.R. Frigorífico Industr.	x	-	-	x	-	-
30	E.R. Gesner Teixeira	-	x	-	x	-	-
31	E.R. Granja das Oliveiras	x	-	-	x	-	-
32	E.R. Guariroba	x	-	-	x	-	-
33	E.R. Ipê	x	-	-	x	-	-
34	E.R. Jibóia	x	-	-	x	-	-
35	E.R. Jardim I	-	x	-	-	x	-
36	E.R. Jardim II	-	x	-	x	-	-
37	E.R. Kanegae	x	-	-	x	-	-
38	E.R. Legoinha	x	-	-	x	-	-

QUADRO 2.2.3.H

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE DAS UNIDADES ESCOLARES

1 - SOB DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA DO ESTADO

REGIÃO ADMINISTRATIVA - CONVÊNIOS E CLASSES DE EXCEPCIONAIS

1968

Nº DE ORDEM	UNIDADES ESCOLARES	CONDIÇÕES DE PROPRIEDADE			TIPO DE CONSTRUÇÃO		
		Próprio	Cedido	Alugado	Alvenaria	Madeira	Observações
	<u>CONVÊNIOS</u>						
01	E. Notre Dame	-	x	-	x	-	-
02	E. Paula Frassineto	-	x	-	x	-	-
03	E. La Salle	-	x	-	x	-	-
04	E. Regimental 131º - GCM	-	x	-	x	-	-
05	E. Regimental do BGP	-	x	-	x	-	-
06	E. Serv Soc. Penitenciário	-	x	-	x	-	-
	CLASSES DE EXCEPCIONAIS						
07	E. Paulo VI	-	x	-	x	-	-
08	E. Presbiteriana do Centen.	-	-	x	x	-	-
09	E. Agrícola La Salle	-	x	-	x	-	-
104	E. N. Senhora de Fátima	-	x	-	-	x	-
1105	E. Coração de Maria	-	x	-	x	-	-
1206	E. Única Dom Orione	-	x	-	x	-	-

FONTE: Núcleo de Pesquisas da Coordenação de Educação Primária do DF.

QUADRO 2.2.4 - A
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DAS UNIDADE ESCOLAR

REGIÃO ADMINISTRATIVA - PLANO PILOTO

UNIDADE ESCOLAR	GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DISPONÍVEL				
	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		ÁREA USADA PARA RECREIO
			Nº Total	Área Total	
01 E.C. Sq. 106	1.100	-	8	336	270
02 E.C. Sq. 107	1.100	-	8	336	270
03 E.C. Sq. 108	1.100	-	8	336	270
04 E.C. Sq. 114	1.100	-	8	336	270
05 E.C. Sq. 206	1.100	-	8	336	270
06 E.C. Sq. 304	1.100	-	8	336	270
07 E.C. Sq. 305 Experim.	1.100	-	8	336	270
08 E.C. Sq. 308	1.100	-	8	336	270
09 E.C. Sq. 312	1.100	-	8	336	270
10 E.C. Sq. 315 Aplicação	1.100	-	8	(1) 336	270
11 E.C. Sq. 403 Asa Norte	1.100	-	8	336	270
12 E.C. Sq. 405 Asa Norte	1.100	-	8	336	270
13 E.C. Sq. 408	1.100	-	8	336	270
14 E.C. Sq. 410	1.100	-	8	336	270
15 E.C. Sq. 413	1.144	-	8	326	220
16 E.C. L - 2 Sul	1.144	-	8	326	220
17 E.C. L - 2 Norte	1.144	-	8	326	220
18 E.C. Sq. 705 Asa Norte	600	-	4	192	60
19 E.C. Sq. 708 Asa Norte	600	-	4	192	60
20 E.C. C.E.M.E.B.	-	-	14	676	-

FONTE: P.N.E. (Plano Nacional de Educação) - S.E.C.

(1) Quatro salas utilizadas pelo curso primário e quatro para curso de formação de Diretora para escola primária.

QUADRO 2.2.4 - B
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DAS UNIDADE ESCOLAR

REGIÃO ADMINISTRATIVA - ADJACÊNCIAS

UNIDADE ESCOLAR	GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DISPONÍVEL				
	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		ÁREA USADA PARA RECREIO
			Nº Total	Área Total	
01 E.C. 01 do Cruzeiro	1.144	-	9	326	220
02 E.C. 02 do Cruzeiro	402	-	4	218	40
03 E.C. 03 do Cruzeiro	600	-	4	195	50
04 E.C. do Paranoá	230	-	6	168	30
05 E.C. do Torto	200	-	3	126	40
06 E.C. J. Kubitschek	1.200	-	4	700	300
07 E.C. 01 do Planalto	200	-	9	378	60
08 E.C. Const. Nacional	450	-	5	294	50
09 E.C. 6a Zona Aérea	270	-	4	168	30
10 E.C. Zoobotânica	345	-	6	252	50
11 E.C. Setor de Indust.	210	-	4	96	36
12 E.C. Parque do Guará	200	-	3	126	10
13 E.C. Parque Nacional	205	-	3	126	50
14 E.C. Camargo Corrêa	130	-	2	84	20
15 E.C. Reservatório 2	200	-	3	126	28
16 E.C. Const. J. Mendes Jr.	82	-	1	48	15
17 E.C. Ricardo Franco	204	-	3	126	30
18 E.C. Cidade Industrial	450	-	7	294	50

FONTE: P.N.E. (Plano Nacional de Educação) - S.E.C.

NF/apm.

QUADRO 2.2.4. C
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DAS UNIDADE ESCOLAR

REGIÃO ADMINISTRATIVA - N. BANDEIRANTE

UNIDADE ESCOLAR	GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DISPONÍVEL				
	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		ÁREA USADA PARA RECREIO
			Nº	Área Total	
01 E.C. 01 N. Bandeirante	700	-	12	504	150
02 E.C. 02 N. Bandeirante	1.116	-	8	384	284
03 E.C. 03 N. Bandeirante	400	-	9	368	80
04 E.C. 04 N. Bandeirante	1.116	-	8	384	200
05 E.C. 05 N. Bandeirante	1.116	-	8	384	200
06 E.C. 06 N. Bandeirante	240	-	5	210	-
07 E.C. Metropolitana	506	-	10	378	80
08 E.C. 01 do I.A.P.I.	-	-	6	164	20
09 E.C. 02 do I.A.P.I.	-	-	5	210	30
10 E.C. 03 do I.A.P.I.	600	-	7	216	40
11 E.C. 04 do I.A.P.I.	600	-	4	141	20
12 E.C. 05 do I.A.P.I.	750	-	8	314	40
13 E.C. São João Bosco	620	-	4	168	-
14 E.C. Domingos Sávio	125	-	2	80	-

FONTE: F.N.E. (Plano Nacional de Educação) - S.E.C.

NF/apm.

QUADRO 2.2.4 - D
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DAS UNIDADES ESCOLARES
REGIÃO ADMINISTRATIVA - G A M A

UNIDADE ESCOLAR	GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DISPONÍVEL				
	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		ÁREA USADA PARA RECREIO
			Nº Total	Área Total	
01 E.C. 01 do Gama	800	-	10	460	150
02 E.C. 02 do Gama	402	-	4	218	40
03 E.C. 03 do Gama	402	-	6	218	40
04 E.C. 04 do Gama	402	-	4	218	40
05 E.C. 05 do Gama	600	-	4	195	50
06 E.C. 06 do Gama	600	-	5	195	50
07 E.C. 07 do Gama	600	-	5	195	50
08 E.C. 08 do Gama	600	-	5	195	50
09 E.C. 09 do Gama	600	-	5	195	50
10 E.C. 10 do Gama	600	-	4	195	50
11 E.C. 11 do Gama	500	-	8	336	100
12 E.C. 12 do Gama	1.116	-	8	384	200
13 E.C. 13 do Gama	1.116	-	8	384	200
14 E.C. 14 do Gama	1.116	-	8	384	200
15 E.C. 15 do Gama	1.116	-	8	384	200
16 E.C. Visconde de Inhaúme	1.200	-	9	378	130
17 E.C. Provisória	220	-	4	168	40

FONTE: P.N.E. (Plano Nacional de Educação) - S.E.C.

NF/apm.

QUADRO 2.2.4 - E
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DAS UNIDADES ESCOLARES

REGIÃO ADMINISTRATIVAS - SOBRADINHO - PLANALTINA - BRAZLÂNDIA

UNIDADE ESCOLAR	GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DISPONÍVEL				ÁREA USADA PARA RECREIO
	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		
			Nº Total	Área Total	
01 E.C. 01 de Sobradinho	700	-	10	504	150
02 E.C. 02 de Sobradinho	935	-	8	390	100
03 E.C. 03 de Sobradinho	737	-	8	390	100
04 E.C. 04 de Sobradinho	1.002	-	9	413	90
05 E.C. 05 de Sobradinho	830	-	9	405	70
06 E.C. 06 de Sobradinho	600	-	5	195	50
07 E.C. 07 de Sobradinho	1.116	-	8	384	200
08 E.C. 08 de Sobradinho	1.116	-	8	384	200
09 E.C. 01 de Planaltina	1.100	-	8	336	270
10 E.C. Paroquial	-	-	7	-	-
11 E.C. São Vicente	-	-	3	-	-
12 E.C. 01 de Brazlândia	402	-	4	218	40

FONTE: P.N.E. (Plano Nacional de Educação) - S.E.C.

NP/apm.

QUADRO 2.2.4 - F
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DAS UNIDADES ESCOLARES

REGIÃO ADMINISTRATIVA - TAGUATINGA

UNIDADE ESCOLAR	GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DISPONÍVEL				
	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		ÁREA USADA PARA RECREIO
			Nº Total	Área Total	
01 E.C. 01 de Taguatinga	1.100	-	11	662	100
02 E.C. 02 de Taguatinga	1.144	-	8	326	220
03 E.C. 03 de Taguatinga	435	-	8	255	70
04 E.C. 04 de Taguatinga	1.144	-	8	326	220
05 E.C. 05 de Taguatinga	402	-	8	218	40
06 E.C. 06 de Taguatinga	935	-	7	380	100
07 E.C. 07 de Taguatinga	935	-	7	380	100
08 E.C. 08 de Taguatinga	402	-	4	218	40
09 E.C. 09 de Taguatinga	804	-	7	436	80
10 E.C. 10 de Taguatinga	804	-	7	436	80
11 E.C. 11 de Taguatinga	804	-	4	192	80
12 E.C. 12 de Taguatinga	335	-	4	195	50
13 E.C. 13 de Taguatinga	-	-	8	367	50
14 E.C. 14 de Taguatinga	335	-	4	195	50
15 E.C. 15 de Taguatinga	1.116	-	8	384	200
16 E.C. 16 de Taguatinga	335	-	4	195	50
17 E.C. 17 de Taguatinga	1.116	-	8	384	200
18 E.C. 18 de Taguatinga	335	-	4	195	50
19 E.C. 19 de Taguatinga	935	-	8	390	100
20 E.C. 20 de Taguatinga	335	-	4	195	50
21 E.C. 21 de Taguatinga	1.116	-	8	384	200
22 E.C. 22 de Taguatinga	335	-	4	195	50
23 E.C. 23 de Taguatinga	1.116	-	8	384	200
24 E.C. 24 de Taguatinga	1.116	-	8	384	200

UNIDADE ESCOLAR (conclusão)	GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DISPONÍVEL				
	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		ÁREA USADA PARA RECREIO
			Nº Total	Área Total	
25 E.C. 25 de Taguatinga	600	-	4	195	50
26 E.C. 26 de Taguatinga	600	-	4	195	50
27 E.C. 27 de Taguatinga	-	-	-	-	-
28 E.C. 28 de Taguatinga	1.116	-	8	384	200
29 E.Aplicação CEMAB	737	-	8	364	90

FONTE: P.N.E. (Plano Nacional de Educação) - S.E.C.

NP/apm.

QUADRO 2.2.4 - C
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DAS UNIDADES ESCOLARES

ESCOLAS PARTICULARES EM COVÊNIOS

UNIDADE ESCOLAR	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		ÁREA USADA PARA RECREIO
			Nº Total	Area Total	
01 E. Notre Dame	-	-	1	-	-
02 E. Paula Frassinetti	-	-	1	-	-
03 E. La Salle	-	-	5	-	-
04 E. Regimental 131ªBCAA	-	-	3	-	-
05 E. Regimental do BGP	-	-	2	-	-
06 E. Serv. Soc. Penitenciár.	-	-	1	-	-
07 E. Paulo VI	600	-	6	192	60
08 E. Fresb. Centenário	-	-	3	126	-
09 E. Agrícola La Salle	-	-	7	378	-
10 E. N. S. de Fátima	310	-	5	210	50
11 E. Coração de Maria	-	-	5	252	-
12 E. Única "D. Orion"	-	-	2	-	-

FONTE: F.N.E. (Plano Nacional de Educação) - S.E.C.

NP/apm.

QUADRO 2.2.4 - H
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DAS UNIDADES ESCOLARES
REGIÃO ADMINISTRATIVA - ZONA RURAL

UNIDADE ESCOLAR	GRAU DE OCUPAÇÃO DA ÁREA DISPONÍVEL				
	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		ÁREA USADA PARA RECREIO
			Nº Total	Área Total	
01 E.R. de Almécegas	-	-	2	-	-
02 E.R. Brochado d/Rocha	-	-	2	-	-
03 E.R. Boa Vista	-	-	1	-	-
04 E.R. Cachoeira	-	-	1	-	-
05 E.R. Cerâmica da Bênção	-	-	1	-	-
06 E.R. Cerâmica São Paulo	-	-	1	-	-
07 E.R. Córrego Barreiro	-	-	1	-	-
08 E.R. Engenho das Lages	-	-	1	-	-
09 E.R. Eta 44	-	-	1	-	-
10 E.R. Fercal	-	-	4	-	-
11 E.R. Frig. Industrial	-	-	1	-	-
12 E.R. Gesner Teixeira	-	-	2	-	-
13 E.R. Gran. d/Oliveiras	-	-	1	-	-
14 E.R. Guariroba	-	-	1	-	-
15 E.R. Ipê	-	-	2	-	-
16 E.R. Jibóia	-	-	1	-	-
17 E.R. Jardim I	-	-	1	-	-
18 E.R. Jardim II	-	-	2	-	-
19 E.R. Kanegae	-	-	1	-	-
20 E.R. Lagoinha	-	-	1	-	-
21 E.R. Mocambo	-	-	-	-	-
22 E.R. Monjolo	-	-	1	-	-

UNIDADE ESCOLAR (conclusão)					
	ÁREA TOTAL	ÁREA CONSTRUÍDA	SALAS DE AULA		ÁREA USADA PARA RECREIO
			Nº Total	Área Total	
23 E.R. Palmeira	-	-	1	-	-
24 E.R. Retiro do Meio	-	-	1	-	-
25 E.R. Rio Preto	-	-	1	-	-
26 E.R. Rocinha	-	-	2	-	-
27 E.R. Rodeador	-	-	2	-	-
28 E.R. Rua do Mato	-	-	1	-	-
29 E.R. Sonhém de Cima	-	-	1	-	-
30 E.R. Samambaia	-	-	1	-	-
31 E.R. Santa Helena	-	-	1	-	-
32 E.R. Tamanduá	-	-	1	-	-
33 E.R. Taquara	-	-	2	-	-
34 E.R. V. d/Samambaia	-	-	-	-	-
35 E.R. Vargem Bonita	-	-	3	-	-
36 E.R. Vargem da Bênção	-	-	1	-	-
37 E.R. Riacho Fundo	-	-	1	-	-
38 E.R. Pípiripau	-	-	1	-	-
39 E.R. Cerâmica Vifran	-	-	1	-	-
40 E.R. Catingueiro	-	-	-	-	-
41 E.R. Melchior	-	-	-	-	-

FONTE: F.N.E. (Plano Nacional de Educação) - S.E.C.

NP/apm.

IDENTIFICAÇÃO DO FATOR LIMITATIVO:

Matrícula em 1.968

Salas disponíveis em 1.968

Professores disponíveis em 1.968

Recursos disponíveis em 1.968

Nível máximo de operação do Sistema
em 1.968.

QUADRO 3.1
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
IDENTIFICAÇÃO DO FATOR LIMITATIVO
1 - FATOR DE REFERÊNCIA: MATRÍCULA REGISTRADA EM 1969.

MATRÍCULA REGIS- TRADA em 1969	VALORES PARA UM ATENDIMENTO EQUILIBRADO			
	Nº de Turmas Possíveis	Nº de Salas Ocupadas	Nº de Professôras (Necessárias)	Recursos Necessários para Operação
53.623 (1)	1.803	311	2.246	18.017.527,72 (2)

FONTE: C.E.F.N.E. - D.A. - F.E.D.F. - D.A. - S.E.C. - N.F. - C.E.F. - S.E.C. - D.F.

(1) : Sòmente alunos do curso primário comum.

(2) : A verba utilizada pelo CEFNE globalizou recursos de 1965, 1966, 1967 e 1968.

NF/apm.

QUADRO 3.2

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO DO FATOR LIMITATIVO

2 - FATOR DE REFERÊNCIA: SALAS DISPONÍVEIS EM 1968.

SALAS DISPONÍVEIS EM 1968.	VALORES PARA UM ATENDIMENTO EQUILIBRADO			
	Nº de Professôras Necessárias	Nº de Turmas a que Correspondem	Alunos que Poderiam ser Atendidos	Recursos Necessários para Operação
811 (1)	2.246	1.803	53.623	18.017.527,72 (2)

FONTE: C.E.F.N.E. - D.A. - F.E.D.F. - D.A. - S.E.C. - N.F. - C.E.P. - S.E.C. - D.F.

(1) : Todas as salas utilizadas para dar cumprimento a obrigatoriedade escolar.

(2) : A verba utilizada pelo CEFNE globalizou recursos de 1965, 1966, 1967 e 1968.

NF/apm.

QUADRO 3.3

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

3 - FAVOR DE REFERÊNCIA: PROFESSORAS DISPONÍVEIS EM 1.968

PROFESSORAS DISPONÍVEIS EM 1.968	VALORES PARA UM ATENDIMENTO EQUILIBRADO			
	Nº de Turmas a que Correspondem	Alunos que Poderiam ser Atendidos	Nº de Salas Necessárias	Recursos Necessários para Operação
2.246 (1)	1.803	53.623	811	18.017.527,72 (2)

FONTE: Núcleo de Pesquisas - C.E.F. - S.E.C. - D. F. - C.E.P.N.E. - D.A. da F.E.D.F. - A.D. da S.E.C.

(1) : Regentes de classe e especializadas.

(2) : A verba utilizada pelo CEPNE globalizou recursos de 1965, 1966, 1967 e 1968.

NF/apm.

QUADRO 3.4

CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR

4 - FAVOR DE REFERÊNCIA: RECURSOS DISPONÍVEIS PARA OPERAÇÃO EM 1.968

RECURSOS DISPONÍ- VEIS EM 1.968	VALORES PARA UM ATENDIMENTO EQUILIBRADO			
	Alunos que Poderiam ser Atendidos	Nº de Turmas a que Corresponde	Nº de Professôras Necessárias	Nº de Salas Necessárias
8.017.527,72 (1)	53.623	1.803	2.246	811

FONTE: Núcleo de Pesquisas - C.E.P. - S.E.C. - D.F. - S.F.F.E. - S.F.S.E.C. - P.N.E.

- (1) : Nesses recursos estão incluídas as despesas com 8 Jardins de Infância, 1 Escola Parque, 1 Escola Melo Moraes, 3 Escolas Especiais de Adultos e 1 de Excepcionais com um total de quase 4.000 alunos.
- (2) : A verba utilizada pelo CEFNE globalizou recursos de 1965, 1966, 1967 e 1968.

NP/apm.

QUADRO 4.1
CUMPRIMENTO DA OBRIGATORIEDADE ESCOLAR
NÍVEL MÁXIMO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA EM 1.968 DETERMINADO
PELO FATOR LIMITATIVO

ALUNOS	TURMAS	PROFESSORAS	SALAS	RECURSOS
53.123	1.803	2.246	811	18.017.527,72 (1)

FONTE: Núcleo de Pesquisas - C.E.F. - S.E.C. - D.F. - S.F.F.E. - S.F.S.E.C. - F.N.E.

(1) : Nesses recursos estão incluídas as despesas com 8 Jardins de Infância, 1 Escola-Parque, 1 Escola Melo Mattos, 3 Escolas Especiais de Adultos e 1 de Excepcionais com um total de quase 4.000 alunos.
A verba utilizada pelo CEFNE globalizou recursos de 1965, 1966, 1967 e 1968.

ANEXO I

ESTUDO DA POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

1. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA - já à época de Escritório realizou trabalhos de excelente nível.

Quando do Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social foi elaborado o Diagnóstico Preliminar - Educação, em dois volumes, em que, pela primeira vez, pôde ter-se uma visão mais objetiva e lúcida do setor educação, tanto mais rica quanto quantitativa e qualitativa, tanto mais objetiva quando há um jogo dialético entre as perspectivas internas e externas da mesma problemática.

O mais impressionante é que, qualificado o pessoal do então EFEEA a dar um tratamento acurado ao material então disponível, abriu mão do instrumental matemático mais sofisticado, sem prejuízo aos objetivos propostos. Esta renúncia, se ditada por postura didática, merece elogio; se imposta pela desconfiança às estatísticas vigentes, exige aplauso.

Transformada a pesada e estéril árvore que era a autarquia IBGE em dinâmica e eficaz fundação, abrem-se perspectivas para que se concretizem os sonhos de Teixeira de Freitas, e finalmente o Brasil disponha de dados estatísticos fidedignos, operacionais e, na pior das hipóteses, ao menos disponha de dados (o Censo de 1.960 ainda não foi divulgado em versão definitiva; um estudo de demografia brasileira publicado em 63/64 teve de recorrer a dados de 1.950 - e isto, em país cuja taxa de crescimento demográfico oscila em torno de 3% ao ano).

Neste momento, em que a Operação - Escola está ~~de~~ degradada, o IPEA por seu Setor de Educação e Mão-de-Obra oferece mais um subsídio, desta vez orientando os passos metodológicos a serem dados para o "Dimensionamento do Problema e Quantificação da Expansão".

2. A tarefa será fácil para vários Estados, Já para o Distrito Federal surgem sérias dificuldades.

A inicial e mais óbvia é a de que toda e qualquer previsão de crescimento demográfico do Distrito Federal está em função das decisões do Poder Executivo da União - e este, analisado apenas como órgão, ao longo de nove anos de existência da nova Capital, tem seguido uma política oscilatória, ora da forte e agressiva política de expansão, ora de ataraxia ou indiferença.

No presente, o ritmo da construção civil, através da CODE-

BRÁS coordenada com a NOVA CAF, marca com absoluta nitidez fase de desenvolvimento sem precedentes. Mesmo assim, não foi explicitado até agora um projeto a longo prazo, nem sequer a médio.

Cidade e Unidade Federada em que o crescimento migratório é consideravelmente superior ao vegetativo, ainda são ignorados - em termos de documentos oficiais - os planos de transferência de servidores federais dos diversos Ministérios, quer quantitativos, quer cronogramas.

Ainda se carece de indicadores que dêem as relações servidor federal-servidor municipal, servidor público-empregadores e empregados dos setores terciário e secundário privados, população dos setores terciário e secundário (público e particular) e setor primário (em especial o agrícola). Como definir tendências?

Acresce que Brasília funciona ainda como polo de atração, quer técnicos de nível superior em busca de posições abertas (em comparação com certos controles tradicionais e / ou grupais de seu núcleo de formação), quer, no outro extremo migrantes sem qualquer qualificação profissional buscam mercado de trabalho inexistente em sua região de origem - e isto com toda a gama intermediária. Parece haver desconhecimento da real estrutura do mercado de trabalho do Distrito Federal: uma justificada timidez em definir tendências, abre um notável número de perguntas. Destaquem-se apenas duas (a) qual o nível atual de desemprego, sub-emprego ou desemprego disfarçado? (b) quais as frentes de trabalho que podem fechar-se, abrir-se subitamente e quais as em que será possível definir uma tendência de crescimento negativo ou positivo, nos próximos 2, 5 ou 10 anos?

Polo de crescimento, com tarefa histórica de integração nacional, não só pela conquista efetiva do território como também por situar-se entre o Centro-Sul, o Grande Nordeste e o Norte-Oeste, Brasília já está repercutindo na área periférica. É de se esperar, como fato inelutável, que haverá com frequência modificação escalarna economia do Grande Distrito Federal. À guisa de exemplificação, o Banco Regional de Brasília, vinculado à Prefeitura do Distrito Federal, não só possui estrutura modelar e recursos financeiros abundantes, como está desenvolvendo corajosa e inteligente política de financiamento, o que já permite às empresas particulares invadirem área até agora frágeis ou inexistentes - é a tendência do BRB é a de ampliar bem, bem mais, essa política.

Ainda na linha de exemplo a transferência completa do Ministério das Relações Exteriores (em especial e dos órgãos ligados à exportação e importação) acarrearia o deslocamento imediato e maciço das Embaixadas, cujo pessoal constitui um grupo sócio-econômico-cultural com características tão especiais de renda e consumo que se traduziria em impacto direto no mercado local (a começar por certos tipos de serviços suntuários até agora sem sentido em grupo demográfico em que o servidor público é o consumidor-padrão).

3. As observações anteriores são de interessado em Educação. Sem formação específica em estudos demográficos, as várias heresias que possam estar contidas no tópico supra devem ser, senão perdoados, ao menos compreendidas.

4. Logo de início, o tópico 2 está correto ao menos em um ponto: toda e qualquer previsão está sujeita a crítica, posto depender de variáveis desconhecidas.

Assim o IBGE (Anuário Estatístico de 1.968, Fundação IBGE, Parada de Lucas, GB, Serviço Gráfico do IBGE, 1.968 - pg. 44) faz as seguintes estimativas para o Distrito Federal !

TABELA 1.1 - POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
1.968/70

ANO	POPULAÇÃO (milhares de habitantes)
1.968	380
1.969	410
1.970	440

Em chamada ao rodapé, de número 3, diz literalmente: " Em vista das características específicas do Distrito Federal, foram utilizadas, como elementos básicos de cálculo o resultado dos censos demográficos (dados preliminar) de 1º de setembro de 1.960, e escolar de 31 de outubro de 1.964, e a hipótese de constância da taxa aritmética anual de incremento verificada entre esses dois recenseamentos".

Por seu lado, a Comissão de Desenvolvimento do Planalto - CODEPLAN - órgão vinculado à Secretaria do Governo da PDF, forneceu à Coordenação de Educação Média da SEC, quando da coleta de dados para entendimentos com o BIRD, as seguintes estimativas:

TABELA 1.2 - POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
1.968/70

ANO	POPULAÇÃO (habitantes)
1.968	444.200
1.969	508.000
1.970	582.100

Ora, tanto o IBGE quanto a CODEPLAN são órgãos idôneos, mas, em trabalhando um com hipótese de taxa média aritmética anual, outro com a de taxa geométrica, apresentam diferenças gritantes, que somente o Censo de 1.970 (caso apurado em menos de uma década) ou um censo imediato poderiam eliminar, de vez que seriam obtidos dados reais.

O acoplamento das Tabelas 1.1. e 1.2. permite visão mais pronta do que foi dito.

TABELA 1.3 - POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL,
1.968/70 - ESTIMATIVAS DO IBGE E CODEPLAN

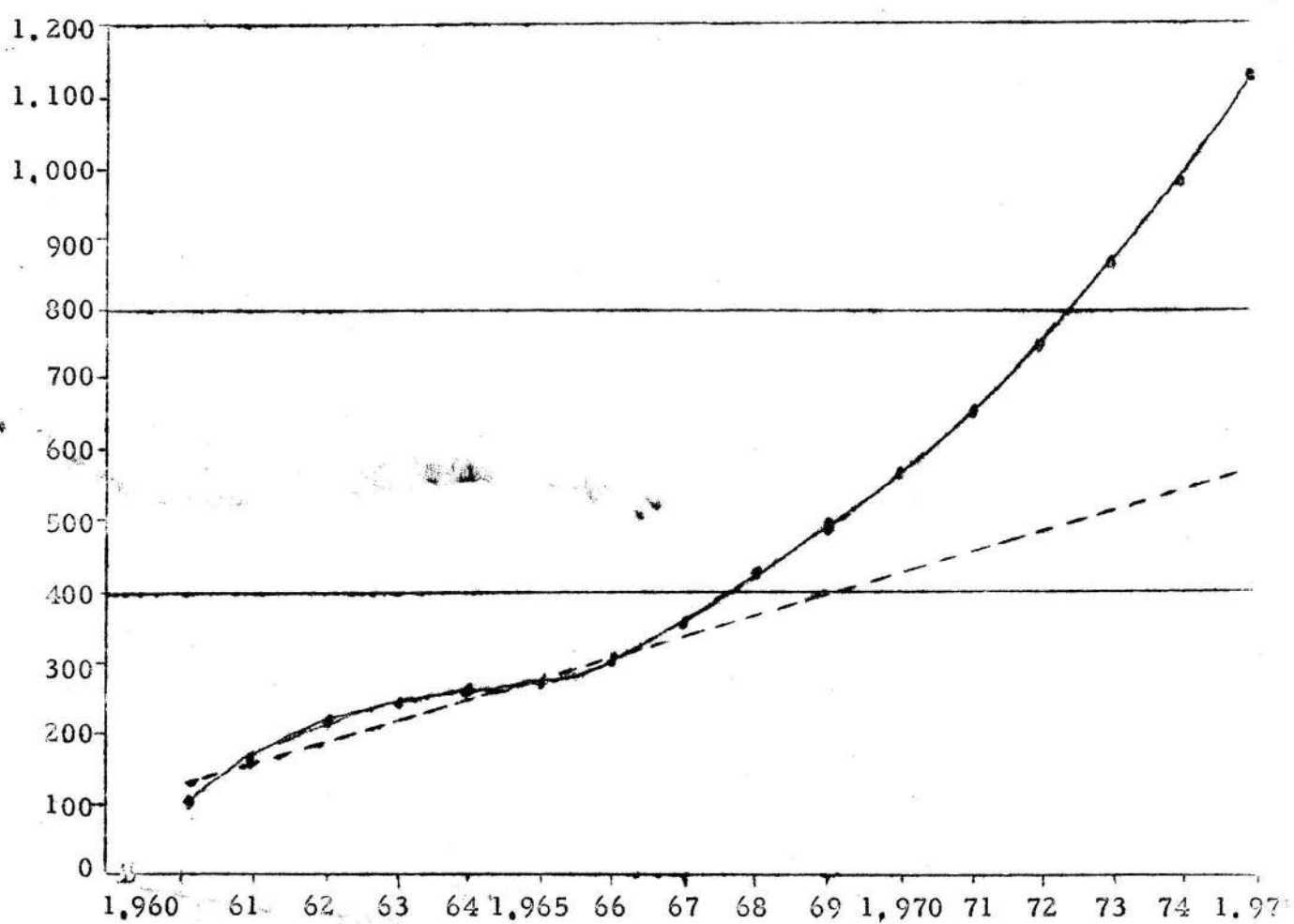
ANO	POPULAÇÃO (habitantes)		DIFERENÇA (pos. p/CODEPLAN)	
	IBGE	CODEPLAN	ABSOLUTA	PERCENT.RELAT.
1.968	380.000	444.200		16
1.969	410.000	508.000	98.000	23
1.970	440.000	582.100	142.100	32

Optar por qual delas? Para a CODEPLAN em 1.968 a população do Distrito Federal já era superior à que o IBGE espera para 1.970.

GRÁFICO 1.1.- POPULAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL, 1.960/75 - ESTIMATIVAS
DO IBGE E CODEPLAN.

Habitantes

(mil)



CODEPLAN

IBGE

Tomando-se a série histórica de IBGE e CODEPLAN sob forma de gráfico, o tema torna-se quase fascinante.

5. É evidente que no campo das estimativas a polêmica é fácil, mas as soluções são difíceis.

"A priori" a porção do IBGE contraria um pouco a técnica de estimativas para crescimento demográfico, onde a prática tem consagrado com êxito, o uso de taxas de crescimento geométrico - com o que o instrumental da CODEPLAN, de imediato, corresponde ao empregado no Brasil (pelo próprio IBGE) e em qualquer outro país.

Faltaria testar a validade da taxa de crescimento anual com a qual a CODEPLAN operou.

Um outro meio, invertendo a questão, seria o de partir-se da população parcial, na faixa etária de 7 a 14 anos.

Pelo Censo de 1.960 - como qualquer outro Censo Geral - os intervalos de classe, para idades, não permitem definir o que representa o grupo de 7 a 14 anos.

Construindo-se pirâmide de idades, empregando o cálculo de superfície através de integral definida, chega-se a que o grupo 7 a 14 anos represente 19% da população global brasileira (1).

Pelo Censo Escolar do Brasil, de 1.964, os Resultados Provisórios publicados pela SEC, em março de 1.965 dão a população global do Distrito Federal como 268 mil habitantes; este dado é repetido na publicação Censo Escolar do Brasil - 1.964 (MEC - IBGE; 1º volume; Rio de Janeiro Serviço Gráfico do IBGE, 1.966). Já na população estimada, no Anuário Estatístico de 1.968, para 1.964, seria de 258 mil.

Optando-se pelo Censo Escolar tem-se o seguinte:

TABELA 1.4 - POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE
7 a 14 ANOS, NO BRASIL E DISTRITO FEDERAL

ÁREA	População milhares de habitantes	População de 7 a 14 anos	
		Absoluta (1000)	Relativa %
Distrito Federal	268	46,3	17,3
Brasil	65.700	13.800.0	21,0

(1) O cálculo e fórmula são desnecessários repetir aqui: o dado obtido é de 18,73, mas as frações são de valor discutível.

Ainda pelo mesmo Censo:

TABELA 1.5 - POPULAÇÃO NA FAIXA ETÁRIA DE
0 - 6 ANOS, NO BRASIL E DISTRITO FEDERAL

ÁREA	População milha- res de habitantes	População de 0 a 6 anos	
		Absoluta milhares	Relativas %
Distrito Federal	268	64	23,9
Brasil	65.700	14.700	22,4

Com êstes dados se verifica que a população na faixa etária de 7 a 14 anos no Distrito Federal é inferior, percentualmente, à do Brasil enquanto que no grupo de 0 a 6 há superioridade para a sede da Capital da República.

Englobando o grupo de 0 a 14, os percentuais para o Distrito Federal e o Brasil seriam de 41,2 e 43,4 respectivamente.

6. Não foi ainda realizado um trabalho de análise do Censo Escolar, mas os dados do Brasil e / ou do Distrito Federal devem apresentar séria distorção.

Por amostragem seria possível testar a hipótese de que o grupo etário de 0 a 14 anos seja superior no Distrito Federal, em termos relativos, ao do Brasil. Isto porque há alguns indicadores que a pirâmide de idades deve ser mais achatada no Distrito Federal: (a) A população das cidades Satélites, da classe média inferior ou da classe inferior, não alterou seu comportamento em relação ao tamanho da família; como a assistência médico - hospitalar, do Distrito Federal é, via de regra, superior à de área de origem, a mortalidade infantil é significativamente mais baixa. Com isto, o estoque de nascituras e crianças sobreviventes é considerável; (b) As pessoas que se deslocaram para Brasília, em sua maior parte, são adultos (predominância provável do grupo 25 - 35 anos) em pleno vigor de fertilidade; além disto, pessoas idosas apenas vêm como dependentes, sendo proporcionalmente reduzido o número de velhos.

No Anexo do Relatório da Coordenação de Educação Primária da SEC, 1.968, Anexo 10, há estudo do Núcleo de Pesquisas sobre o Crescimento da Matrícula no Ensino Primário Oficial do Distrito Federal. O Anexo

em referência deve ser levado em qualquer estudo sobre tendência da Matrícula no Distrito Federal.

À página 2, após constatado, pela série histórica, crescimento geométrico de 20% ao ano na matrícula escolar (limites de 130% e 11% , mediana de 19,5%) verificado que o crescimento da 1ª série eleva-se a 38 % dentro do total do crescimento, o Núcleo de Pesquisas conclui, com grifo no texto original: "dois terços do crescimento da matrícula são decorrentes do crescimento migratório". Ora, pelo dito, e em função dos dados disponíveis na CEP - SEC, infere-se, por diferença, que um terço do crescimento é vegetativo - e um terço de 20 é 6,7.

Com isto, o crescimento vegetativo do Distrito Federal se apresenta em nível elevadíssimo, mais de o dobro da taxa de crescimento do Brasil, que é das mais altas do mundo.

Mesmo que o instrumental matemático seja burilado com maior esmero, a série empregada não dará resultado inferior a 6% de crescimento vegetativo anual.

7. A quem deseje impugnar os dados em posse do Núcleo de Pesquisas da CEP, jogando com os do IBGE, é ainda o mesmo Anexo 10 que permite verificar a fidedignidade maior do Núcleo de Pesquisas sobre o IBGE : empregados os Anuários de 1.962, 1.963, 1.964, 1.965, 1.966 e 1.967, o Núcleo de Pesquisas paraleliza (página 11) dados sobre Ensino Oficial, no período 1.963/66: trabalha-se sobre um fragmento da Tabela V do Anexo.

TABELA 1.6 MATRÍCULA GERAL NO ENSINO OFICIAL
DO DISTRITO FEDERAL, 1.963/66 - DADOS IBGE E NP.

ANO	MATRÍCULA GERAL		
	IBGE	NP - CEP	Diferença Percentual a favor do Núcleo de Pesquisas
1.963	21.532	22.103	3
1.964	28.647	26.564	-4
1.965	26.376	33.694	20
1.966	26.376	40.355	53

Ora, uma diferença de 53% entre um dado e outro, referente ao mesmo ano, passa de todos os limites do absurdo.

Com isto não vai uma crítica ao IBGE, mas aos informantes e

à carência do poder coercitivo da hoje Fundação IBGE.

À página 9 do Anexo são os seguintes os dados coletados em Anuários - Tabela III - (segmentando a Matrícula da 6a série primária em 1.965): a matrícula inicial é de 22 alunos, a efetiva de 466 e a aprovação de 83 alunos - nova "incongruência" ... "sem sentido", como observa o Anexo.

Ainda com o Anexo 10, comparando-se dados dos Anuários com o do Censo Escolar, para apenas valorar a crítica já feita, segmentam - se as tabelas III e IV (fontes: Anuários e Censo Escolar) para observar - se o seguinte, sobre a 6a série, tomando a matrícula geral como 100.

TABELA 1.7 - MATRÍCULA GERAL, EFETIVA E APROVAÇÕES DA 6a SÉRIE, 1.964 (Matrícula Geral - 100)

FONTE	Matrícula Geral	Matrícula Efetiva	Aprovações
Anuários	100	66	60
Censo Escolar	100	74	60

Há uma diferença flagrante na Matrícula Efetiva, em dados percentuais; o Anexo não permite comparar o dado absoluto correspondente à Matrícula Geral de cada fonte.

8. O Anexo 10, portanto, deve, em tese, integrar o projeto da CEF - SEC - PDF.

À falta de outros dados, em face do que se verifica no estudo em foco, dever-se-ia tomar como base para qualquer projeção para 1.970 estimativa a ser elaborada pelo Núcleo de Pesquisas, da CEF: caso não seja possível aguardar até data do encerramento de matrícula para 1.969, empregue-se também estimativa do Núcleo de Pesquisas, no referente ao crescimento da matrícula, independente das estimativas de crescimento populacional do Distrito Federal, desde que CODEPLAN e IBGE estão em conflito - e é possível que mesmo a CODEPLAN haja calculado por baixo.

9. Talvez fôsse conveniente e mesmo indispensável buscar assessoramento técnico na Secretaria - Geral do MEC e / ou do IFEA, de vez que a SEC - PDF carece de equipe que possa definir com clareza algo em que CODEPLAN e IBGE apresentam sérias e preocupadoras divergências e não é à SEC que compete esclarecer o problema.

ANEXO II

ANEXO II
ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO GLOBAL E
ESTUDANTIL DO DISTRITO FEDERAL

A N O	População Global	População Estudantil	Relação $\frac{P.E.}{P.G.}$ %
1.960	128.439	4.327	3,36%
1.961	172.062	9.828	5,71%
1.962	203.424	16.783	8,05%
1.963	244.802	19.799	8,08%
1.964	265.898	24.443	9,19%
1.965	287.100	31.325	10,91%
1.966	324.330	40.843	12,59%
1.967	362.942	42.528	11,71%
1.968	444.200	52.761	11,87%
1.969	508.500	63.313	12,45%
1.970	582.100	75.975	13,29%

FONTE: POPULAÇÃO GLOBAL - CODEPLAN

np/apm.

PERCENTUAL DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO
GLOBAL E ESTUDANTIL DO DISTRITO FEDERAL

P E R Í O D O	FERC. DE CRESCIMENTO GLOBAL - ESTUDANT.	
	Cresc. População Global	Cresc. População Estudantil
1.960 1.961	33,95%	127,13%
1.961 1.962	21,14%	70,76%
1.962 1.963	17,45%	17,97%
1.963 1.964	8,61%	23,48%
1.964 1.965	7,97%	28,12%
1.965 1.966	12,97%	30,40%
1.966 1.967	11,89%	4,11%
1.967 1.968	22,38%	24,06%
1.968 1.969	14,47%	19,99%
1.969 1.970	14,47%	19,99%

FONTE: POPULAÇÃO ESTUDANTIL - N.P. - C.E.F. - S.E.C. - D.F.

np/apm.

ANEXO III

Núcleo de Pesquisas

Estudo para previsão da necessidade de salas de aula da Coordenação de Educação Primária para 1968, para o Distrito Federal torna-se bastante aleatória devido a ser áreas cujo desenvolvimento recém se inicia, acarretando as seguintes dificuldades técnicas:

- a) Não se possui taxa histórica de crescimento vegetativo.
- b) Não se possui taxa histórica de crescimento migratório.
2. A estas dificuldades se acresce a razoável variação dos índices de reprovação de alunos do próprio sistema, com o que é mascarada a variação anual por série.
3. Finalmente, a matrícula efetiva está condicionada à oferta de matrículas, em especial nas áreas de concentração urbana cuja carência de vagas já está bem caracterizada - tais como Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, Taguatinga, Gama, Sobradinho, sem citar-se o caso de áreas onde há instalações cedidas e ou provisórias, como Setor de Indústria e Abastecimento, Invasão do I A P I e acampamentos, e ainda o regime de 3 ou 4 turnos em grande número de escolas, indicam uma carência oculta por falta de espaço físico e tempo útil dos prédios.

4. A Coordenação de Educação Primária utiliza 852 salas de aula assim distribuídas:

Salas da CEP

A) Salas de aula da CEP	653
B) Salas de aulas provisórias da CEP	<u>57</u>
(A + B) Salas da CEP	710

Salas cedidas

C) Salas da CEM	38
D) Salas em Convênios	58
E) Salas de construtoras	8
F) Salas da área rural (Novacap - 4; Particulares - 8; Serviço Social- 1; Outras - 4)	17
G) Outras salas cedidas	16
H) Salas alugadas	5
(C+D+E+F+G+H) salas cedidas	<u>142</u>
Total	852

Há assim um déficit de:

57 salas provisórias

142 salas cedidas

199 salas.

A este total dever ser acrescido o número de 323 turmas em 3 e 4 turnos, que representam um déficit oculto de 174 salas.

5. Daí se deduz que, afora as previsões a serem feitas das necessidades do futuro, há, de momento, um déficit global de (57 salas provisórias mais 142 salas para turmas de 3 e 4 turnos) 373 salas de aula.
6. Abstraídos os dados de crescimento da matrícula de 1961 e 1962 sobre os anos anteriores (respectivamente 130% e 65%). O aumento anual tem sido o seguinte:

ANEXO IV

ANÁLISE DA MATRÍCULA DO ENSINO PRIMÁRIO
DO DISTRITO FEDERAL - 1960 - 1968.

INTRODUÇÃO - O presente estudo divide-se em duas partes, de certa forma independentes:

- a) - Crescimento da Matrícula no Ensino Primário Oficial do Distrito Federal - 1960 - 1968;
- b) - Análise da Rentabilidade do Ensino Primário do Distrito Federal (Aprovações, Reprovações e Evasão).

Na primeira parte a Fonte é o Núcleo de Pesquisas da Coordenação de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal; na segunda, a Fonte é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através do Anuário Estatístico do Brasil (Anuários de 1962, 1963, 1964, 1965, 1966 e 1967) ou, mais especificamente, o Serviço de Estatística de Educação e Cultura.

O motivo pelo qual o trabalho não pode apresentar-se de maneira mais integrada e justificada na segunda parte, onde é também apresentado o problema da disparidade de dados estatísticos oficiais.

Núcleo de Pesquisas

- 1 -

CRESCIMENTO DA MATRÍCULA NO ENSINO PRIMÁRIO OFICIAL DO DISTRITO FEDERAL (1960-1968)

Aqui estudamos apenas o ensino oficial, mantido sucessivamente pela CASEB (1960), FEDEF (1961-1963) e Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal (1964-1968).

1. Nestes 9 anos a matrícula geral passou de 5.000 a 57.247 alunos, ou seja, teve um aumento da ordem de 1.145%. O salto maior ocorreu de 1960 para 1961, o que se justifica pelo fato de que aumentou significativamente o número da população migratória transferida para o Distrito Federal. O crescimento ^{maior} foi de 130% de um ano para outro, passando de 5.000 para 11.500 alunos.

TABELA I Matrícula Geral (1960-1968)

Ano	Total de Alunos	Percentagem%
1960	5.000	-
1961	11.500	130
1962	19.060	65
1963	22.103	16
1964	26.564	20
1965	33.692	26
1966	40.355	19
1967	45.548	11
1968	57.247	26

Pela Tabela I pode-se verificar que no período 1963 - 1968 o crescimento anual tem sido da ordem de aproximadamente 20%.

2. A principal diferença das matrículas tem ocorrido no 1º ano do curso primário: desde um máximo de 72% sobre o total do crescimento em 1968, até o caso aberrante de 1963, em que houve decréscimo em relação à matrícula do ano anterior. A média da percentagem do crescimento do 1º ano em relação ao crescimento global é de cerca de 38%.

TABELA II - Matrícula Geral e do 1º ano, 1960-1968

Ano	Matrícula		Diferença		Percentagem do crescimento do 1º ano em relação ao total
	Geral	1º ano	Geral	1º ano	
1960	5.000	2.180	-	-	-
1961	11.500	5.094	5.500	2.914	52%
1962	19.060	7.424	7.560	2.330	31%
1963	22.103	7.089	3.043	- 345	-11%
1964	26.564	9.659	4.461	2.570	58%
1965	33.692	11.512	7.128	1.953	27%
1966	40.355	14.957	6.663	3.445	52%
1967	45.548	16.192	5.193	1.235	24%
1968	57.247	24.658	11.699	8466	72%

3. Ora, como se pode observar na Tabela II, se o crescimento do 1º ano tem sido de cerca de um terço do crescimento global, têm-se o dado concreto que, ao longo, dos 9 anos do sistema oficial de Brasília, dois terços do aumento da matrícula são decorrentes do crescimento migratório.

Este dado é de extraordinária relevância de vez que toda a previsão fica condicionada ao deslocamento de população no va para o Distrito Federal.

4. Por outro lado, torna-se difícil o cálculo da evasão escolar ao longo do tempo.

Observe-se a Tabela III.

TABELA III - Matrícula por série(1960-1968)

Ano	Série				
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
1960	2.180	-	-	-	-
1961	5.094	3.171	-	-	-
1962	7.424	3.253	2.321	-	-
1963	7.089	5.898	3.319	2.166	-
1964	9.659	6.117	4.388	2.723	1.538
1965	11.512	7.002	5.672	3.724	2.178
1966	-	7.637	6.263	4.431	3.448
1967	-	-	6.953	5.546	3.840
1968	-	-	-	6.102	4.124

Foi omitida uma série de dados, a fim de permitir mais facilmente uma leitura em diagonal: assim, tomando-se os alunos que estavam na 1ª série em 1964, 9.659 alunos, pode-se verificar a evasão nas séries seguintes (7.002; 6.263; 5.544) até em 1968, termos 4.124 alunos na 5ª série.

No entanto, examinando o grupo que ingressou em 1960, 2.180 alunos, nota-se que cresce no ano seguinte (3.171 alunos) para depois baixar discretamente (2.321 e 2.166) até, em 1964 estarem 1.538 na 5ª série ! Com isto, a evasão teria sido de apenas 29% ao longo do curso.

Com tôdas estas dificuldades devido ao crescimento por migração, ainda assim é possível verificar, nos grupos de alunos que ingressaram no sistema a partir de 1961, que a quebra maior do sistema ocorre na transição da 1ª para a 2ª série: aí está sempre a maior diferença, tanto em números absolutos quanto percentuais; aí está o estratégico da evasão escolar.

Por outro lado, as menores diferenças ocorrem na passagem da 3ª para a 4ª e da 4ª para a 5ª série.

Assim, um estudo futuro da evasão escolar deverá incidir prioritariamente na 1ª série.

Examine-se a tabela abaixo.

TABELA IV - Matrícula geral e da 1ª série (1960-1968)

Ano	Matrícula geral	1ª série	Percentagem
1960	5.000	2.180	44%
1961	11.500	5.094	44%
1962	19.060	7.424	39%
1963	22.103	7.089	32%
1964	26.564	9.659	37%
1965	33.692	11.512	33%
1966	40.355	14.957	37%
1967	45.548	16.192	36%
1968	57.247	24.658	43%

Ela deixa claro que a maior matrícula tem sido a da 1ª série - aí sempre tem estado mais de um terço de todos os alunos do sistema, ou, mais exatamente, na 1ª série há média de 39% de alunos.

5. Outro fenômeno que merece a atenção é o fato de que a partir de 1962, o objetivo quantitativo do ensino tem preterido o qualitativo, na política educacional do sistema.

TABELA V - Escolas, por Turnos de Funcionamento (1960-1968)

Ano	Escolas, por turnos (nº)					Total de Escolas
	1	2	3	4	5	
1960	10	18	-	-	-	28
1961	7	31	-	-	-	38
1962	12	33	9	-	-	64
1963	16	49	11	-	-	78
1964	23	53	38	5	-	119
1965	27	56	30	3	-	116
1966	23	53	38	5	-	119
1967	28	61	43	6	-	138
1968	28	66	52	5	1	152

Assim, a Tabela 5 mostra, em sua última coluna, um crescimento significativo no número de escolas: a insuficiência de seu período diário de aulas é visto, contudo, pelas escolas de 3 turnos, que surgem pela primeira vez em 1962 e cresce até apresentar, em 1968, o sistema, com 52 escolas de 3 turnos.

Mais grave ainda, a partir de 1964, surgem escolas de 4 (quatro) turnos: felizmente seu número não se avolumou: tanto em 1964 quanto em 1968 há 5 escolas neste sistema, tendo havido um mínimo de 3 em 1965 e um máximo de 6 em 1967.

6. Aliás, em outro estudo já foi feito o levantamento da situação de salas de aula: no presente, a situação é a seguinte:

Salas da CEP

Salas de aula da CEP	653
Salas de aula provisórias da CEP	<u>57</u>
Total	710

Salas cedidas

Salas da CEM	38
Salas em Convênio	58
Salas de Construtoras	8
Salas da área rural	17
Outras salas cedidas	16
Salas alugadas	<u>5</u>
Total de salas cedidas	142

Ora, aparentemente o presente déficit de salas é de 142 salas.

No entanto há 323 turmas em 3 e 4 turnos, com o que o sistema conta com um déficit oculto de 174 salas.

Mais que isto, importa observar que sobre um total de 1975 turmas instaladas em 152 escolas, há as citadas 323 turmas em 3 e 4 turnos ou seja, 16% das turmas estudam em horário reduzido e, às vezes, impróprio.

7. Quanto às escolas, 67 funcionam em 3 e 4 turnos, com o que mais de um terço obedece a este regime: são, ao todo 169, das quais 152 mais diretamente ligadas à CEP.

Por outro lado, 34 funcionam em regime de 1 turno, sendo que por estarem localizadas na Zona Rural onde sua capacidade ociosa não tem podido ser explorada, não há demanda para elas. Outras não pertencem à CEP, sendo cedidas somente para uso em 1 turno.

Conclusões

1. O crescimento anual do sistema tem sido de 20%, nos últimos 6 anos, com o que é possível esperar-se matrícula geral de 69.000 alunos em 1969;

2. Mais de dois terços do aumento da matrícula decorre do crescimento migratório, com o que as previsões ficam seriamente ameaçadas por todo um conjunto de dados aleatórios à educação propriamente dita;
3. Quanto à evasão escolar:
 - 3.1. - Está mascarada pelo crescimento migratório;
 - 3.2. - Ocorre principalmente na 1ª série;
 - 3.3. - É reduzida na 3ª, 4ª e 5ª séries;
4. A matrícula da 1ª série representa 38% do total: se a isto se acresce que a mesma série há maior incidência da evasão, há necessidade urgente de um estudo aprofundado do problema;
5. A existência e, mais que isto, o crescimento do número de turmas com 3 e 4 turnos agrava o problema dos investimentos necessários para o sistema: assim a CEP está empregando não apenas 142 salas cedidas, como, com 323 turmas em 3 e 4 turnos, está ocultando um déficit de 174 salas de aula.

ANÁLISE DA RENTABILIDADE DO ENSINO PRIMÁRIO DO DISTRITO FEDERAL (APROVAÇÕES, REPROVAÇÕES E EVASÃO).

Estudamos aqui o ensino primário do Distrito Federal, globalizando o oficial e o particular, sob o aspecto de rentabilidade do sistema como um todo.

1 - Tomando-se os Anuários Estatísticos do Brasil, correspondentes aos anos de 1962, 1963, 1964, 1965, 1966 e 1967, é possível estruturar um conjunto de tabelas de relevante interesse para o estudo da rentabilidade do ensino primário do Distrito Federal.

TABELA I - MATRÍCULA GERAL, EFETIVA E APROVAÇÕES, NO DISTRITO FEDERAL - 1960 - 1966.

A N O	M A T R Í C U L A		
	GERAL	EFETIVA	APROVAÇÕES
1960	7.122	5.877	...
1961	16.428	13.540	10.169
1962	24.453	18.345	12.444
1963	29.335	23.329	16.742
1964	39.645	30.998	22.324
1965	36.005	36.751	23.325
1966	46.040	...	...

O primeiro fenômeno a destacar é a anomalia pertinente a 1965, quando a matrícula efetiva é superior à matrícula geral, e a matrícula geral é inferior à do ano anterior.

Organizando-se a tabela I sob a forma de índices, tomando a matrícula geral como base, tem-se uma idéia mais clara do problema.

TABELA II - MATRÍCULA GERAL, EFETIVA E APROVAÇÕES NO
DISTRITO FEDERAL - 1960 - 1966 - (MATRÍCULA GERAL =
100).

A N O	MATRÍCULA GERAL	MATRÍCULA EFETIVA	APROVAÇÕES
1960	100	84	
1961	100	82	62
1962	100	71	51
1963	100	79	57
1964	100	79	56
1965	100	103	68
1966	100	..	..

Confiando-se no S.E.E.C., a matrícula efetiva aproxima-se de 80 % da geral, com o que a evasão escolar no Distrito Federal seria da ordem de 20 % ao longo do ano letivo.

As aprovações, em torno de 59 %, permitem afirmar que,
de 100 alunos matriculados, 20 evadem-se dos 80 que chegam ao fim do ano letivo, 21 são reprovados.

2. Ainda com a mesma fonte, é possível uma análise mais pormenorizada.

TABELA III - MATRÍCULA GERAL EFETIVA E APROVAÇÕES NO
DISTRITO FEDERAL, POR SÉRIE - 1960 - 1966.

A N O	1ª S É R I E			2ª S É R I E			3ª S É R I E		
	GERAL	EFETIVA	Aprov.	GERAL	EFET.	A.PV.	GERAL	EFET.	APROV.
1960									
1961	7.914	6.414	4.241	3.666	2.821	2.298	2.525	2.149	1.769
1962	11.705	8.680	4.875	5.151	3.892	2.941	3.572	2.759	2.159
1963	11.326	8.677	5.626	7.965	6.320	4.616	4.759	3.853	2.970
1964	14.985	11.455	7.188	9.774	7.626	5.830	7.083	5.652	4.338
1965	13.136	13.562	7.182	8.132	8.140	5.563	6.784	6.796	4.684
1966	17.708	...	...	9.521	...	...	7.960	...	...

A N O	4ª S É R I E			5ª S É R I E			6ª S É R I E		
	GERAL	EFETIVA	APROV.	GERAL	EFET.	APROV.	GERAL	EFET.	APROV.
1960	...	...	...	...	...	...	...	...	...
1961	1.769	1.479	1.272	830	677	...	...	...	...
1962	2.651	1.960	1.587	1.374	1.054	882	...	...	...
1963	3.191	2.657	2.108	2.035	1.758	1.404	59	54	18
1964	4.750	3.686	2.921	3.028	2.502	1.978	115	76	69
1965	4.908	4.630	3.184	3.023	3.157	2.629	22	466	83
1966	6.299	...	...	4.001	...	...	461	...	...

Pela Tabela III verifica-se a incongruência dos dados relativos a 1965, já citados quando da Tabela 1 : aqui se observa , por exemplo, que a matrícula geral da 6ª série foi de 22 alunos , a efetiva de 466 e as aprovações de 83 alunos, o que não apresenta qualquer sentido.

Mas, como amostragem, o ano de 1964 que correspondeu a do Censo Escolar, permite algumas considerações, desde que a matrícula geral seja tomada como índice 100.

TABELA IV - MATRÍCULA GERAL, EFETIVA E APROVAÇÕES NO
DISTRITO FEDERAL, POR SÉRIE - 1964 - (MATRÍCULA GERAL
= 100).

SÉRIE	M A T R Í C U L A		
	GERAL	EFETIVA	APROVAÇÕES
1ª	100	77	48
2ª	100	78	60
3ª	100	80	61
4ª	100	75	61
5ª	100	82	65
6ª	100	74	60
Total	100	79	56

A serem tomados estes dados como válidos, a evasão distribui-se homogêneamente nas seis séries, como discreta variação (menos de 10 % entre os limites da amplitude total), mas as reprovações concentram-se mais maciçamente na 1ª série do curso primário, de vez que nas outras séries apresentam-se de forma também altamente homogênea.

3 - A disparidade dos dados estatísticos oficiais revela-se das mais variadas formas. Tal fato pode ser exemplificado pela tabela V.

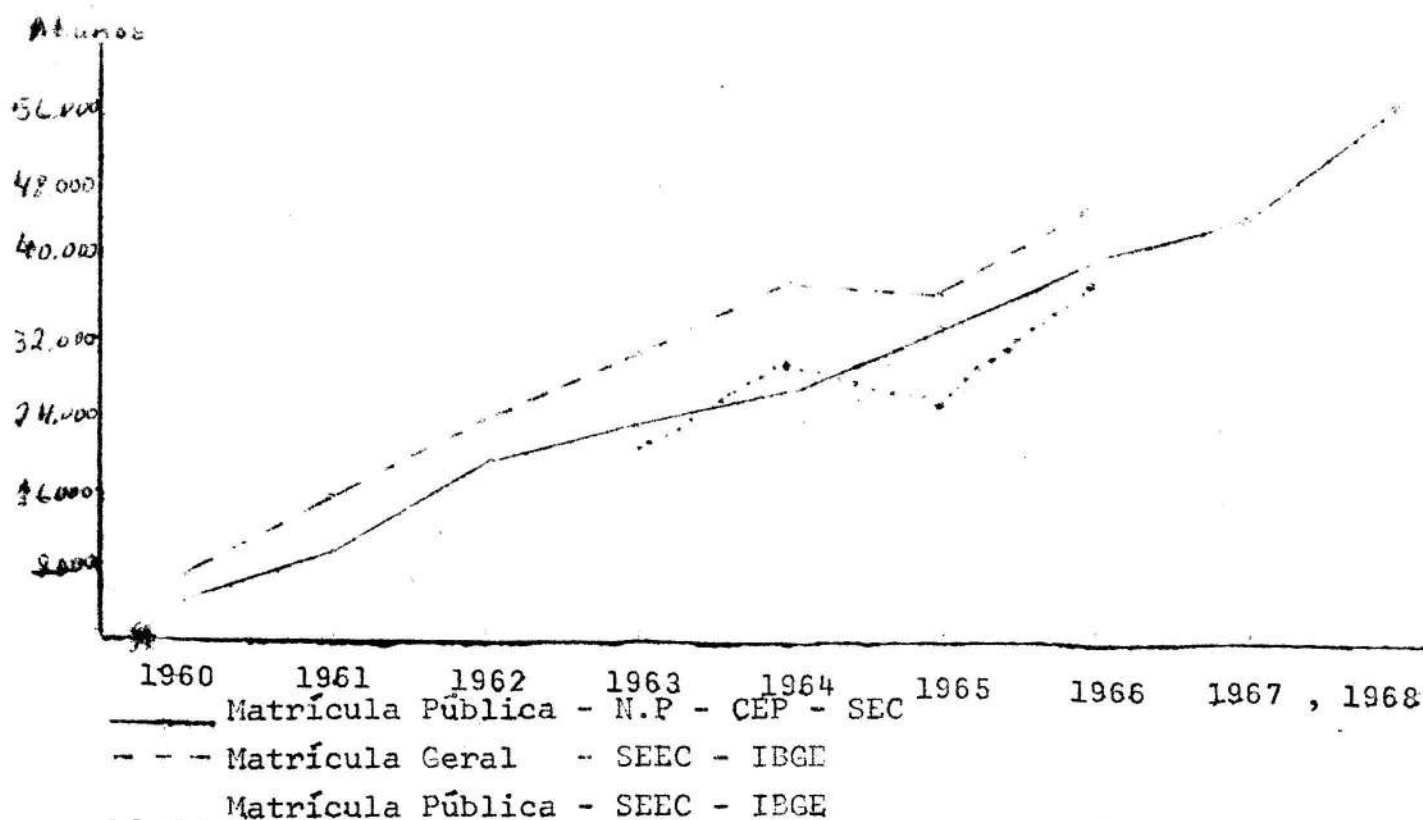
TABELA V-MATRÍCULA GERAL NO DISTRITO FEDERAL, 1960 -
- 1968.

A N O	MATRÍCULA GERAL (SEEC)			MATRÍCULA GERAL
	TOTAL	PARTICULAR	OFICIAL	OFICIAL (N.F.) -CEP
1960	7.122	7.092	.30	5.000
1961	16.428	16.428	...	11.500
1962	24.453	24.453	...	19.060
1963	29.335	7.803	21.532	22.103
1964	39.645	10.998	28.647	26.564
1965	36.005	6.526	26.376	33.692
1966	46.040	6.983	26.376	40.355
1967				45.548
1968				57.247

Observa-se inicialmente que o serviço de Estatística de Educação e Cultura (IEC - IBGE) considerou o ensino da CASEB e FEDE como particular; por outro lado o Anuário de 1967 apresenta dados até 1966, com o que 1967 e 1968 não têm ainda seus dados divulgados.

Nesmo assim note-se que em 1963, 1964, 1965 e 1966 os dados sobre o ensino público são divergentes: em três destes anos o Núcleo de Pesquisas da CEP - IEC - DF apresentam totais superiores aos do Anuário (SEEC); apenas em 1964 os dados da fonte Federal são superiores aos da fonte regional.

GRÁFICO - I - MATRÍCULA DO ENSINO PRIMÁRIO DO DISTRITO FEDERAL, 1960 - 1968.



Pelo gráfico I é mais fácil visualizar as divergências entre o SEEC (Anuário) e o N.P. (CEP - SEC - PDF).

4 - Mais, ainda: foi visto cima (2) que, pelo SEEC, as aprovações no ensino primário do Distrito Federal, em 1964, são da ordem de 56 % sobre a matrícula geral : já no trabalho do EPEA (Educação - (I), Diagnóstico Preliminar - Ministério do Planejamento e Coordenação Econômica - Escritório de Pesquisas Econômica Aplicada - Rio de Janeiro, 1966), Esta percentagem é de 67,8 %, sendo citado como Fonte ainda o SEEC.

5 - A esta altura é necessário afirmar enfaticamente que os erros e discrepâncias não correm nem por conta do Núcleo de Pesquisas da CEP - SEC - PDF nem pelo serviço de Estatística de Educação e Cultura (MEC) - CNE - IBGE (este último hoje Fundação).

Os informantes, ou seja, as unidades escolares não

têm preenchido corretamente os questionários encaminhados pelos órgãos de coleta de dados.

Não parece oportuno apurar responsabilidades pelos fatos passados por razões múltiplas e óbvias mas devem ser tomadas providências eficazes no sentido de as informações das escolas serem precisas, corretas e entregues pontualmente.

CONCLUSÕES -

1. As séries oferecidas pelos Anuários Estatísticos do Brasil, abrangendo, *também* o ensino primário particular, permitiriam uma avaliação mais eficaz e imediata do que os da Secretaria de Educação e Cultura da D.F. caso não tivessem sido viciados por incúria e/ou descaso dos informantes, no caso, unidades escolares.
2. O Núcleo de Pesquisas deve obter, com urgência, dados sobre a rede particular de escolas de ensino primário, a fim de ser possível verificar o real crescimento da escolaridade no Distrito federal.
3. O Núcleo de Pesquisas necessita verificar a hipótese de trabalho sugerida pelos dados do SEEC relativos a 1964, pelo qual a evasão escolar é homogênea em todo o curso primário, enquanto que as aprovações o são também em todas as séries, exceto na 1ª série, em que o volume de reprovações é altamente significativo (os dados são respectivamente 21 % para evasão, 56 % para aprovações em geral, 61 % para aprovações da 2ª série a 6ª série e 48 % para as reprovações na 1ª série).
4. Outra hipótese de trabalho sugerida neste estudo, é a de que, historicamente, 100 alunos ma

tricolados no sistema do Distrito Federal, 20 % se avaliam e mais 21 % são reprovados, com o que a rentabilidade anual (aprovações) seria da ordem de 59 %.

CONCLUSÕES FI Encaradas as duas partes do estudo, têm-se ~~as~~
NAIS as seguintes conclusões:

- 1º O sistema oficial tem crescido em 20 % anualmente, dos quais, no máximo 6 % vegetativamente e no mínimo 14 % por migração; a previsão de matrícula para 1969, no mesmo sistema, é de 69.000 alunos, sendo necessários para o próximo ano mais 476 salas de aula, sendo 160 para novos alunos, 142 salas entre cedidas e alugadas, e 174 para as turmas que estão em 3 e 4 turmas; sem citarmos as 57 salas provisórias da C. E. F.
- 2º A maior evasão no sistema oficial é na 1ª série do curso primário; o maior índice de reprováveis no Distrito Federal está nesta mesma série, daí justificando-se uma pesquisa cuidadosa e de profundidade.
- 3º A evasão escolar está mascarada pelo crescimento migratório: torna-se necessário identificar as percentuais efetivos de migração e de evasão.
- 4º Os dados fornecidos pelo SEEC sugerem que sejam testadas duas hipóteses de trabalho:
 - a) - homogeneidade de evasão escolar em todas as séries;
 - b) - evasão na ordem de 20 %, acrescida de reprovação na ordem de 21 %, com índice histórico de aprovação em torno de 59 %;

5ª Necessidade de providências normativas e executivas a fim de que se assegure:

- a) - a obtenção de dados do sistema particular de ensino primário para o Núcleo de Pesquisas;
- b) - o preenchimento correto e oportuno de questionário, quer da SEC, quer da FIBGE, por parte dos responsáveis pelas unidades escolares.

.....

Brasília, 31 de julho de 1968

